



Relatório de Execução do

# Plano Anual de Atividades

2019-2020



EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO  
ANUAL DE ATIVIDADES

OUTUBRO DE 2020

## ÍNDICE

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>2</b>
<b>1. CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>3</b>
<b>1.OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES</b> .....	<b>5</b>
3.1. PLANO OPTE 2019/2020 - TAXAS DE EXECUÇÃO DAS AULAS PREVISTAS E QUALIDADE DO USO DOS TEMPOS ESCOLARES .....	5
<b>2. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR</b> .....	<b>7</b>
2.1. PNPSE - PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCT 2018-2020 .....	7
2.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO EDUCATIVO .....	9
2.3. RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS .....	12
2.3.1 EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS POR DISCIPLINA/PROVA.....	15
2.4. RESULTADOS DO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	16
2.5. COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR.....	17
2.6. A QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR.....	20
<b>3. PROJETO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	<b>22</b>
<b>4. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE</b> .....	<b>27</b>
<b>5. PROJETO PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR</b> .....	<b>30</b>
<b>6. PROJETO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>32</b>
<b>7. RECONHECIMENTO DO MÉRITO E DA EXCELÊNCIA</b> .....	<b>40</b>
<b>8. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO E DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL</b> .....	<b>42</b>
<b>9. FORMAÇÃO CONTÍNUA</b> .....	<b>45</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

---

O relatório de execução do Plano Anual de Atividades de 2019/20 pretende avaliar o grau de concretização das atividades previstas, enquadradas nas metas do Projeto Educativo da ESCT e plasmadas nos objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia. O Plano Anual de Atividades relativo ao ano letivo de 2019-2020 continuou a evidenciar as mudanças, iniciadas no ano letivo anterior, no funcionamento das escolas impostas pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho de 2018, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, e pelo Decreto-Lei nº 55/2018, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens e que aposta não só na Autonomia e Flexibilidade Curricular, mas também no projeto de Cidadania e Desenvolvimento como estratégias para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O modelo subjacente aos normativos referidos pressupõe uma nova estrutura concetual e implica algumas ruturas na prática educacional. O trabalho colaborativo de natureza interdisciplinar e as tarefas de articulação curricular, operacionalizadas preferencialmente por equipas educativas, são cruciais, no sentido da apropriação e observação plenas do PASEO (Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário). Estas mudanças concetuais e transformações profundas na prática educativa constituem um novo desafio que as escolas terão de vencer.

A Escola Secundária de Caldas das Taipas, uma instituição que tem norteado a sua ação na qualidade do serviço educativo e na excelência, encarou com otimismo estes desafios. Naturalmente, os seus profissionais, com a sua larga experiência, não deixaram de assumir uma posição crítica face à mudança. Convencidos das virtualidades deste modelo, aperceberam-se também das dificuldades em aplicar o modelo teórico à prática educativa. Como exemplo, apontamos os constrangimentos em adaptar o modelo de avaliação externa, assente nos exames nacionais e que determina em grande medida o futuro académico e profissional dos alunos, às novas orientações. Esta e outras questões contiveram o ímpeto da comunidade escolar e refrearam o ritmo na implementação deste projeto. Apesar destes receios, a ESCT avançou, de forma sustentada, sendo a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) o motor das diferentes intervenções, no apoio aos alunos e aos docentes, espelhado neste documento. Refira-se, também, o papel preponderante que o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Projeto de Cidadania e Desenvolvimento (C&D) assumiram ao longo deste ano letivo, enquanto mobilizadores de diferentes intervenções e de suporte à ação educativa da ESCT.

Como complemento deste Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades existem os relatórios de avaliação de cada um dos coordenadores dos projetos estruturantes; da Comissão de

Avaliação Interna, da EMAEI, e da equipa para a implementação do projeto C&D. No processo de avaliação interna desta unidade orgânica podem ainda ser considerados os relatórios das Direções dos Cursos Profissionais; da Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos; da coordenação dos Departamentos e das Secções Curriculares; da Coordenação dos Diretores de Turma.

Todos estes documentos serão oportunamente analisados pela Equipa de Autoavaliação no sentido de identificarem os pontos fortes e possíveis fragilidades no funcionamento da organização e apresentarem planos de melhoria.

## 1. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

*“3. Garantir a ocupação plena dos tempos escolares e incrementar progressivamente a qualidade do tempo passado na escola”.(...)*

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

### 3.1. PLANO OPTE 2019/2020 - TAXAS DE EXECUÇÃO DAS AULAS PREVISTAS E QUALIDADE DO USO DOS TEMPOS ESCOLARES

Os indicadores de monitorização das ações que visam o incremento da qualidade do uso dos tempos escolares mostram uma boa capacidade de resposta organizacional às quebras individuais na prestação do serviço letivo.

Ainda que objetivo fixado tenha ficado abaixo nos objetivos 3.1.1 e 3.1.2, em termos globais o objetivo foi largamente superado. Assim, merece destaque a capacidade coletiva de resposta que garantiu, em todos os anos de escolaridade, a execução global de um volume de aulas superior ao previsto no início do ano escolar.

Finalmente, verificou-se um grande volume das atividades singulares registadas, executadas e avaliadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, bem como um grande volume de ações associadas a projetos estruturantes, a maior parte dos quais diretamente dirigidos à comunidade escolar abrangida pela área de influência da nossa escola.

Tabela para a monitorização do plano:

<b>Plano OpTE 2019/2020 - Taxas de Execução das Aulas Previstas</b>														
Ano/P&D	P	D	1P(%)	P	D	2P(%)	P	D	3P(%)	P	D	Final(%)	APMNI	
<b>10º Ano [a]</b>	7.563	7.534	99,6%	6.498	6.452	99,3%	4.491	4.760	106,0%	18.552	18.746	101,0%		
<b>11º Ano [a]</b>	7.415	7.358	99,2%	6.345	6.342	100,0%	5.162	5.273	102,2%	18.922	18.973	100,3%		
<b>12º Ano [a]</b>	6.826	6.771	99,2%	5.836	5.894	101,0%	6.241	6.457	103,5%	18.903	19.122	101,2%	10	0,1%
<b>Global</b>	21.804	21.663	99,4%	18.679	18.688	100,0%	15.894	16.490	103,7%	56.377	56.841	100,8%	10	0,0%

APMNI - Aulas Perdidas por Motivos Não Imputáveis:  
a) - Atrasos no recrutamento/colocação de docentes e substitutos

**3.1 Garantir *taxas globais de execução das aulas previstas* superiores a 98% em todos os anos de escolaridade e ciclos de ensino.**  
Cf. Cláusula 2ª, nº 3 do Contrato de Autonomia.

## Quadro dos indicadores de referência para verificação do cumprimento do objetivo operacional e resultado final a verificar

### 3º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia – Garantir a utilização plena dos tempos escolares e incrementar progressivamente a qualidade do tempo passado na escola.

Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2019/20
3 - Incrementar a qualidade do uso dos tempos escolares	3.1 - Garantir <i>taxas globais de aulas previstas e ministradas superiores a 99,0%</i> , em todos os anos de escolaridade.	Número de casos em que as <i>taxas globais de execução das aulas previstas</i> calculadas para cada ano de escolaridade cumprem ou falham o objetivo.	10.º ano 101,0%
			11.º ano 99,2%
			12.º ano 100,1%
	3.1.1 - Garantir <i>taxas de execução das aulas previstas superiores a 98,0%</i> em todas as disciplinas/turma sujeitas a exames nacionais.	Percentagem de casos em que a taxa de execução das aulas previstas calculada para cada disciplina/turma sujeita a exame nacional cumpre o objetivo. <i>[N.A. Independentemente de se tratar de turmas do ano terminal ou não. O resultado do indicador é positivo se for superior em 95% das casos.]</i>	100,0%
	3.1.2 - Garantir <i>taxas de execução das aulas previstas superiores a 95,0%</i> em todas as disciplinas/turma não sujeitas a exames nacionais.	Percentagem de casos em que a taxa de execução das aulas previstas calculada para cada disciplina/turma não sujeita a exame nacional cumpre o objetivo. <i>[N.A. O resultado do indicador é positivo se for superior em 97% das casos.]</i>	100,0%
	3.2 – Aumentar a oferta de atividades de enriquecimento curricular e de apoio educativo.	Volume de horas de apoio proporcionado aos jovens envolvidos nas ofertas educativas da ESCT (nº alunos x nº horas).	46.779
3.3 - Intensificar as atividades de reforço e aprofundamento das aprendizagens, bem como as ações de orientação educativa dirigidas aos alunos e às famílias.	Número de ações/atividades singulares e atividades integradas em projetos dirigidas aos alunos e às famílias, desde que realizadas na ESCT ou pela ESCT no seu território de influência [NA: Contabilizam-se as atividades registadas no PAA e classificadas nas tipologias <i>Aula no Exterior, Encontro e Desenvolvimento de Produto</i> ]	301	
		3.4 - Ampliar o programa anual de atividades de complemento educativo e de dinamização cultural, incluindo nos períodos de interrupção letiva.	Número de ações/atividades em atividades singulares e atividades integradas em projetos, dirigidas aos alunos e às famílias, desde que realizadas na ESCT ou pela ESCT no seu território de influência [NA: Contabilizam-se as atividades registadas no PAA e classificadas nas tipologias <i>Evento Temático e Convívio</i> ]

## 2. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

*2. Aumentar a taxa global de sucesso escolar para níveis superiores à média nacional.”*

*“3.2. Aumentar a oferta de atividades de enriquecimento curricular e de apoio educativo”.*

*“3.3. Intensificar as atividades de reforço e de aprofundamento das aprendizagens, bem como as ações de orientação dirigidas aos alunos e às famílias.”*

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

### 2.1. PNPSE - PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCT 2018-2020

Em 2018-2019, a ESCT deu continuidade ao Plano de Ação Estratégica 2018-2020 designado por “Plano +EC – Mais Equidade e Conhecimento”. Face aos resultados positivos obtidos durante o primeiro biénio, esta Escola desenhou um plano de melhoria para o biénio seguinte. Começou por reforçar o seu compromisso social e as metas de sucesso, acrescentando um ponto percentual em 2018-2019 e um ponto percentual em 2019-2020, passando para uma taxa de 91,2 e de 92,2 respetivamente.

Deu-se continuidade às três medidas principais do plano:

- ✓ Medida 1 - Plano OpTE – Otimização permanente dos Tempos Escolares
- ✓ Medida 2 – GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- ✓ Medida 3 – E3E – Educadores Encarregados de Educação | Encarregados de Educação Educadores

Como podemos confirmar no Plano de Ação Estratégica, o objetivo da Medida 1, que é aumentar a utilização de atividades de enriquecimento curricular e apoio educativo, abrange os alunos dos três anos de escolaridade e tem como meta global ultrapassar as 30.000 horas/tempos no ano letivo 2019/2020.

Dando continuidade ao estabelecido no ano letivo transato, aquando do início deste Plano de Ação constatamos que o acerto ambicioso de metas a atingir neste ano letivo poderá justificar que em termos globais as taxas de execução das 3 medidas do Plano de Ação Estratégica tenham ficado aquém do esperado.

No ano letivo 2019/2020, segundo ano de execução do “Plano de Ação Estratégica 2018-2020” as medidas inscritas e previstas mantiveram-se, constatando-se uma execução menos bem conseguida, face a 2018/2019, que, por seu lado, já registava uma execução menor quando comparada com 2017/2018, em várias das áreas que integram esta Ação Estratégica.

Numa análise mais global e genérica, podemos afirmar que nenhuma das medidas - AOE, AG, 2EC, PEN4U - é executada com pleno sucesso. O facto de os órgãos de gestão (direção e departamentos) terem sofrido alterações, pelo segundo ano consecutivo, poderá explicar o desvio da execução destas medidas quando comparadas com anos letivos anteriores.

ESCT		ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DAS TAIPAS Plano +EC - Mais Equidade e Conhecimento 2019/20 Monitorização da execução		PNPSE Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar Taxas de Execução Final		
Medida	Atividades	Execut.	Metas	Taxas		
Plano OpTE	AOE	Aulas de Apoio e Orientação Educativa (10º Ano)	4878	6500	75%	
		Aulas de Apoio e Orientação Educativa (11º Ano)	4425	6500	68%	
		Aulas de Apoio e Orientação Educativa (12º Ano)	5684	6000	95%	
		<b>Aulas de Apoio e Orientação Educativa</b> Subtotal	<b>14987</b>	<b>19000</b>	<b>79%</b>	
	AG	Apoio Geral a Português	1148			
		Apoio Geral a Biologia e Geologia	52			
		Apoio Geral a Física e Química	349			
		Apoio Geral a Matemática	851			
		Apoio Geral a MAC5				
		<b>Apoio geral</b> Subtotal	<b>2398</b>	<b>2500</b>	<b>96%</b>	
	2EC	Matriz letiva reforçada de 10º e 11º anos e Matemática (DMCE)	8149	7920	103%	
		Aulas de Apoio (2EC) - Matemática 12º ano	2408	2000	120%	
		<b>Apoio Pedagógico Acrescido</b> Subtotal	<b>10557</b>	<b>9920</b>	<b>106%</b>	
		Apoio à Preparação de PAP's (DCCSH)		200	0%	
		Apoio à Preparação de PAP's (DCMCE)		300	0%	
		Apoio à Preparação de PAP's (DCE)		200	0%	
		<b>Apoio à Preparação de PAP's</b> Subtotal	<b>0</b>	<b>700</b>	<b>0%</b>	
		Aulas de Apoio (DCL)	2367	3750	63%	
		Aulas de Apoio (DCCSH)	1150	3000	38%	
		Aulas de Apoio (DCMCE)	1380	1200	115%	
		Aulas de Apoio (DCE)	225	150	150%	
		<b>Apoio de Apoio</b> Subtotal	<b>5122</b>	<b>8100</b>	<b>63%</b>	
		Apoio à recuperação de módulos em atraso (DCL)		50	0%	
		Apoio à recuperação de módulos em atraso (DCSH)	366	100	366%	
		Apoio à recuperação de módulos em atraso (DCMCE)	505	1000	51%	
		Apoio à recuperação de módulos em atraso (DE)		150	0%	
	<b>Apoio à recuperação de módulos em atraso</b> Subtotal	<b>871</b>	<b>1300</b>	<b>67%</b>		
Atividades singulares (DL)		3700	0%			
Atividades singulares (DCSH)	500	2800	18%			
Atividades singulares (DCMCE)	4562	3800	120%			
Atividades singulares (DE)		1000	0%			



PEN4U	Atividades singulares	Subtotal	5062	11300	45%
	Projetos (DL)			3900	0%
	Projetos (DCSH)		396	1000	40%
	Projetos (DCMCE)		3192	3000	106%
	Projetos (DE)			3500	0%
	Atividades inseridas em Projetos	Subtotal	3588	11400	31%
	Equidade e Conhecimento & Enriquecimento Curricular	Subtotal	25200	42720	59%
	Assistência a aulas (DL)			150	0%
	Assistência a aulas (DCSH)			400	0%
	Assistência a aulas (DCMCE)		3291	2350	140%
	Assistência a aulas (DE)			100	0%
	Assistência a aulas	Subtotal	3291	3000	110%
	Sessões de preparação (DL)		226	330	68%
	Sessões de preparação (DCSH)		351	570	62%
	Sessões de preparação (DCMCE)		272	900	30%
	Sessões de preparação (DE)		20	200	10%
	Sessões de preparação	Subtotal	869	2000	43%
	Consultoria reapreciações (DL)		10	40	25%
	Consultoria reapreciações (DCSH)		5	40	13%
	Consultoria reapreciações (DCMCE)		14	50	28%
Consultoria reapreciações (DE)		5	20	25%	
Consultoria reapreciações	Subtotal	34	150	23%	
Preparação para os Exames Nacionais	Subtotal	4194	5150	81%	
Otimização permanente dos Tempos Escolares	Subtotal	46779	69370	67%	
GAAF	OREP	Orientação Escolar e Profissional	9092	7600	120%
	DPS	Desenvolvimento Pessoal e Social	9781	3400	288%
	DPar	Desenvolvimento Parental	350	200	175%
	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	Subtotal	19223	11200	172%
Medida	Atividades		Nº alunos	R&D	Taxa
E33	Educadores EE   EE	Mentorias <sup>1</sup>	Subtotal		
	Educadores				

<sup>1</sup> Medida não implementada em 2019-2020

ESCT-PNPSE\_EC\_ME01

## 2.2. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO EDUCATIVO

- **Apoio e Orientação Educativa (AOE)** – Como componente local do currículo, em horário semanal da turma com o Diretor de Turma (frequência obrigatória para os alunos internos).
  - Orientar e apoiar os alunos na sua vida escolar;
  - Facultar aos alunos informações relevantes sobre e para o seu percurso escolar;
  - Dinamizar atividades que promovam o desenvolvimento integral do aluno.

- **Assistência a Aulas** – Como apoio à realização de disciplinas por alunos externos ou supletivos (frequência obrigatória para os inscritos).
  - Apoiar a conclusão de disciplinas por alunos autopropostos.
  - Apoiar a reformulação de percursos escolares e/ou a melhoria de notas através de exames por alunos que já concluíram o Ensino Secundário.
  - Proporcionar oportunidades economicamente acessíveis de preparação para a realização de provas específicas para acesso ao Ensino Superior.
  
- **Matrículas em Disciplinas Atrasadas** – Como apoio à recuperação de notas para progressão em disciplinas de anos anteriores (frequência obrigatória para os inscritos).
  - Apoiar a obtenção das classificações mínimas para frequência e conclusão de disciplinas atrasadas dos anos curriculares anteriores.
  - Apoiar a reformulação de percursos escolares e/ou alteração das opções ou combinações de disciplinas frequentadas.
  - Proporcionar oportunidades economicamente acessíveis de completamento de percursos escolares com aproveitamento irregular.
  
- **Apoios Educativos Individuais/Recuperação de Módulos em Atraso** – Como atividades de recuperação de aprendizagens e de superação de dificuldades manifestadas nas aulas curriculares (frequência obrigatória para os alunos encaminhados pelo docente da disciplina ou pelo Conselho de Turma).
  
- **Oficinas de Formação GAAF** – Como formas de aprendizagem não formal (colaboração voluntária dos docentes).
  - Proporcionar aos adultos da comunidade local e, em especial aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos da ESCT, a superação de lacunas de competências escolares;
  - Facilitar a aproximação à vida escolar e o acompanhamento dos percursos escolares dos filhos;
  - Incentivar o gosto pelo estudo e pela aprendizagem ao longo da vida.
  
- **Sessões de Trabalho de Preparação para os Exames Nacionais** – Após o final do ano letivo e antes dos Exames Nacionais obrigatórios (frequência facultativa para todos os alunos candidatos a exame).
  - Esclarecer as dúvidas decorrentes do estudo prévio feito pelos alunos sobre as matérias em causa;
  - Resolver questões/Exames Nacionais dos anos transatos;
  - Reforçar conteúdos/competências importantes para a realização, com sucesso, dos Exames Nacionais.
  
- **Sessões/Grupos de Trabalho de Preparação para Provas de Ingresso** – Como mecanismo de apoio e incentivo ao prosseguimento de estudos por alunos e ex-alunos da ESCT, designadamente, os que concluíram cursos qualificantes.
  - Lecionar os conteúdos programáticos das disciplinas, cujo Exame Nacional será usado como Prova de Ingresso;
  - Desenvolver as competências necessárias à realização, com sucesso, dessas Provas de Ingresso;
  - Orientar e apoiar o estudo individual;
  - Resolver questões/Exames Nacionais (usados pelos alunos como Provas de Ingresso) dos anos transatos.

- **Consultadoria técnica de apoio à elaboração de pedidos de reapreciação de provas de exame**
  - Após a consulta das provas de exame, disponibiliza-se aos alunos um apoio de consultadoria para formular pedidos de revisão da correção das provas.
    - Apoiar a análise do rigor da correção das provas de exame.
    - Apoiar a formulação de pedidos de revisão tecnicamente e cientificamente sustentados.
    - Promover o rigor e a equidade das classificações obtidas nos exames nacionais.

### 2.3. RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS

Os resultados dos Exames Nacionais obrigatórios, ao assumirem um papel muito importante no sucesso escolar dos alunos e nos seus percursos académicos futuros, tornam-se num indicador relevante para a escola na medida em que, enquanto instituição de ensino, deve prestar contas pelas condições que dá aos seus alunos para se apresentarem a uma avaliação de âmbito nacional, e que pretende determinada pelos mesmos critérios.

Sendo verdade que os critérios e as circunstâncias em que são realizados os Exames Nacionais são idênticos para todo o país, deve ter-se em conta que estes resultados são influenciados também por fatores aos quais a escola é alheia ou cujos efeitos a Escola tem dificuldade em mitigar. Entre estes estão, sem dúvida, a necessidade de ajustar e integrar os instrumentos de avaliação externa (exames nacionais) com as dimensões da avaliação interna; a dificuldade em aferir a atitude dos professores classificadores face ao processo de classificação das provas e, naturalmente, todo o contexto económico, social e cultural desta região, que condiciona, naturalmente, a vida escolar dos jovens e a sua aprendizagem e que exigem intervenções convergentes de muitos outros setores sociais e económicos, aos quais a escola não poderá substituir-se.

No ano letivo de 2019-2020, a ESCT ficou, novamente, aquém das expectativas nestes indicadores, ainda que com bastante melhores resultados face ao ano letivo anterior. Para além da ser necessário fazer o diagnóstico, apurar as razões que estarão na origem destes resultados e apresentar as ações de melhoria que permitirão inverter estes valores, importa, atendendo à alteração a nível da gestão da escola, já referida, acompanhar e mudar a trajetória que parece estar a desenhar-se. Deve aqui ser salientado que dois terços deste ano letivo se revestiram de grande instabilidade, fruto da problemática de saúde pública - pandemia - que se viveu e ainda vive. As atividades letivas foram alteradas no seu formato presencial para o não presencial, com todas as condicionantes daí decorrentes e já monitorizadas em sede própria. Esta situação, absolutamente inédita, causou, junto dos alunos e da escola, em geral, uma necessidade de adaptação em tempo record, acrescida de alguma instabilidade emocional, visto tratar-se questões de saúde pública e que tiveram graves repercussões na vida familiar de parte dos alunos da escola.

No que respeita ao objetivo relacionado com os exames nacionais, ainda que com resultados francamente melhores que os do ano letivo anterior, continuam a verificaram-se resultados médios maioritariamente inferiores às médias nacionais, com uma quebra global média da ESCT superior à melhoria registada a nível nacional. Neste sentido, a distância da média global da ESCT em relação à média nacional homóloga diminuiu 1,8 pontos na escala de 0 a 200 pontos.

Apesar desta fragilidade, em termos globais, o desempenho nos exames nacionais dos alunos da ESCT foi positivo em termos absolutos (média global de 126,9 na escala de 200 pontos). Importa,

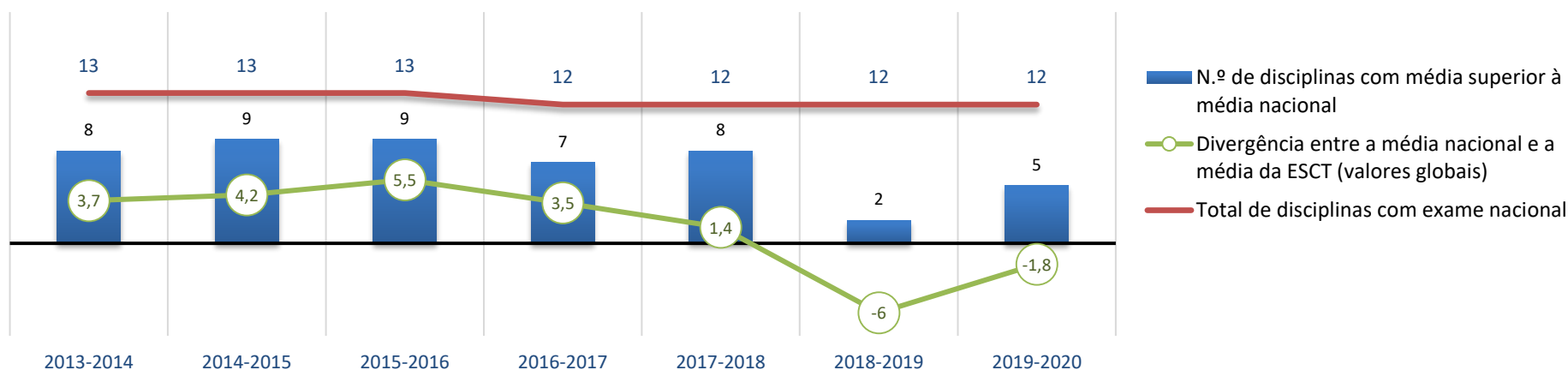
contudo, salientar, como se observa no gráfico abaixo, um conjunto de disciplinas - Matemática A e Geometria Descritiva A, Filosofia e História e Cultura das Artes - que obtêm resultados díspares relativamente à média nacional.

Como podemos constatar no mesmo gráfico, em 2019/20, os alunos internos da ESCT realizaram exames nacionais obrigatórios em doze disciplinas. Comparando as médias obtidas, por disciplina, verifica-se que a ESCT teve médias superiores às nacionais em cinco casos (História A, Português, Biologia e Geologia, Economia A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais) e médias inferiores às nacionais em sete casos, como podemos confirmar na tabela (cf. pág. 15).

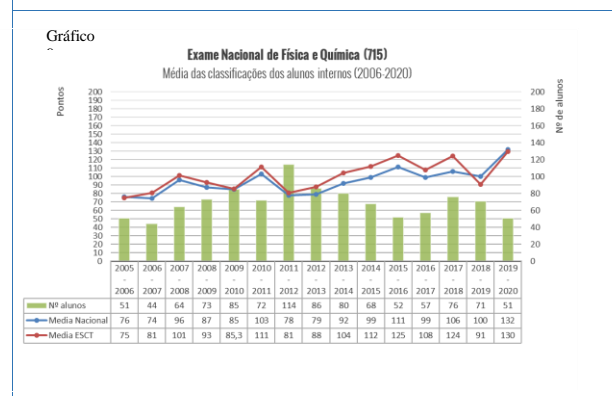
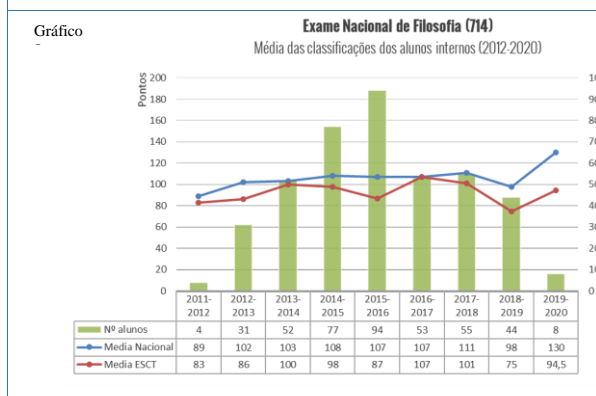
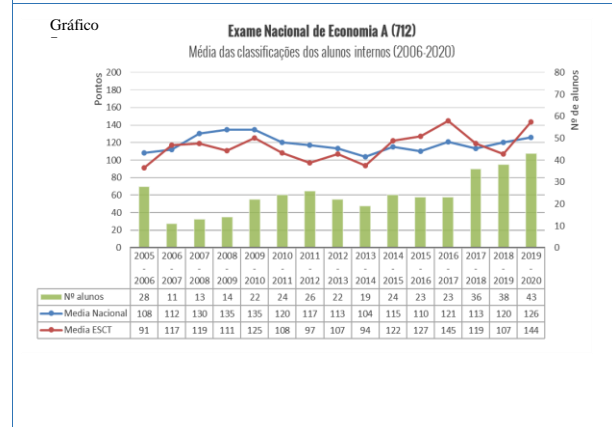
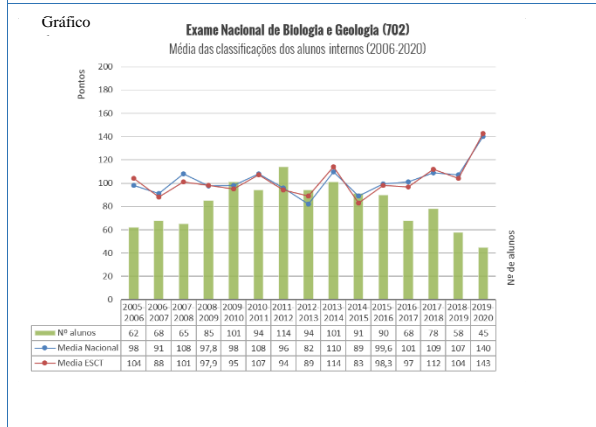
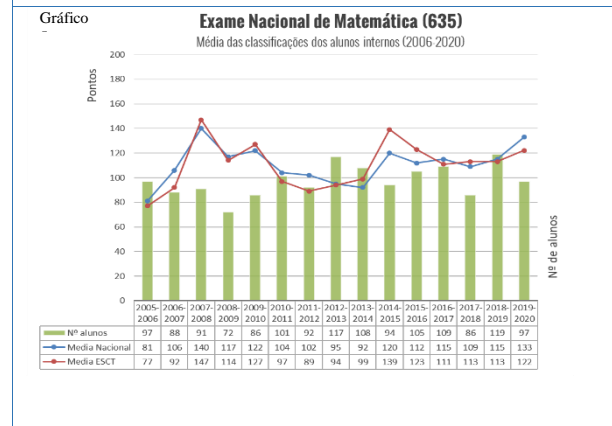
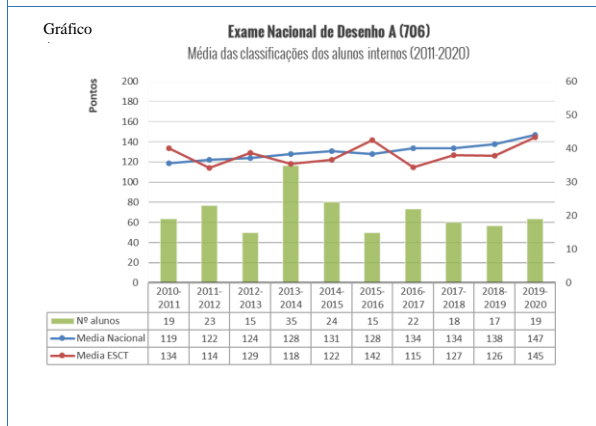
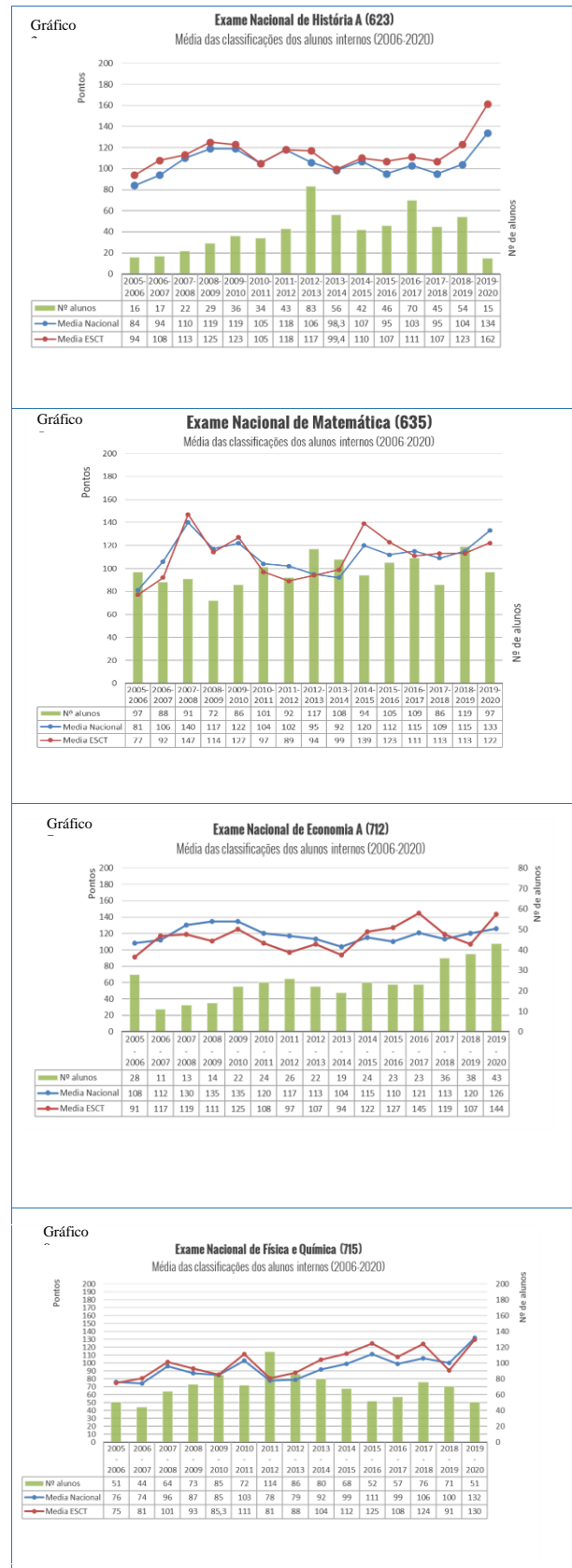
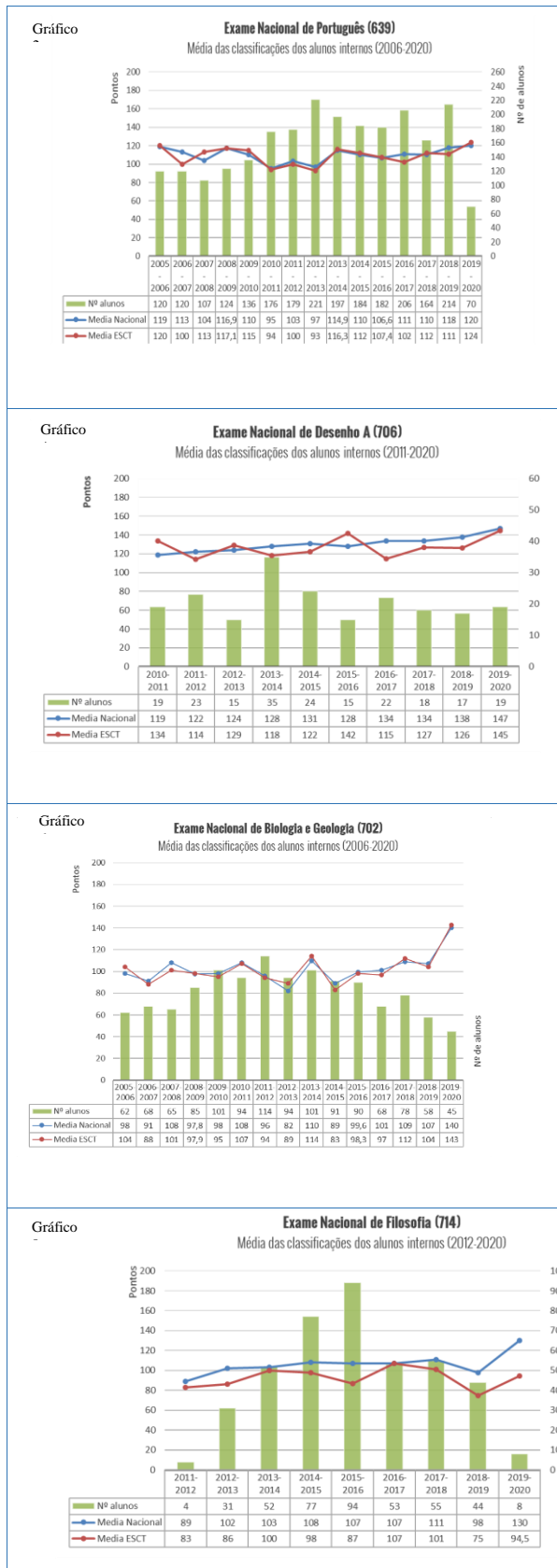
## Evolução das médias dos alunos internos da ESCT nos exames nacionais

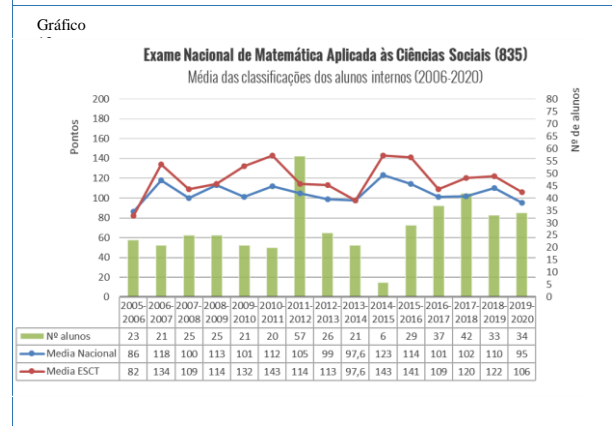
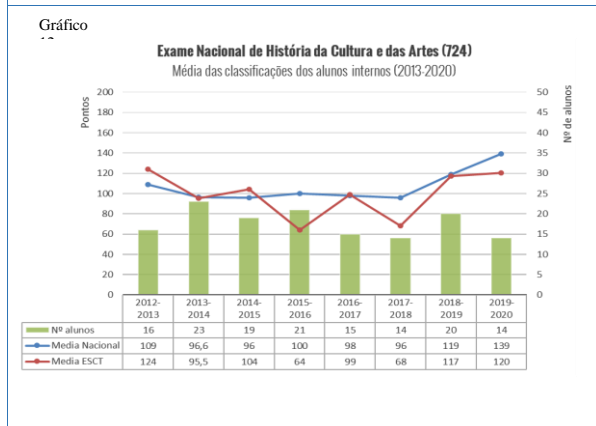
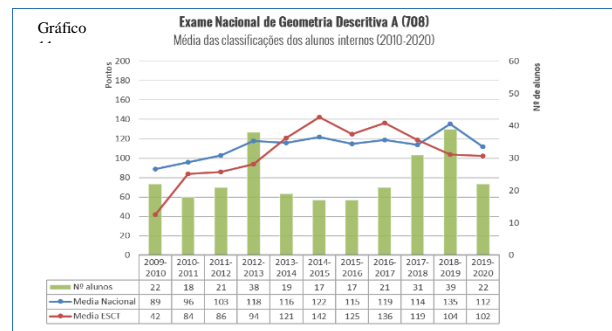
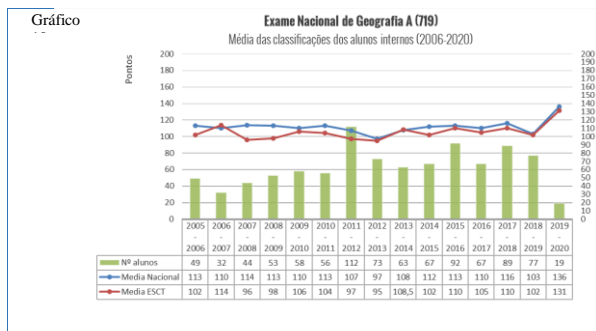
Médias dos alunos internos em pontos Exames Nacionais (>10 alunos)	2019-2020				2018-2019				2017-2018				2016-2017				2015-2016				2014-2015				2013-2014			
	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)	Nº alunos	Méd. ESCT	Méd. Nac.	Dif. (E-N)
623 - História A	15	162	134	28	54	123	104	19	45	107	95	12	70	111	103	8	46	107	94	13	42	110	107	3	56	99,4	98,3	1,1
635 - Matemática A	97	122	133	-11	181	113	115	-2	86	113	109	4	109	111	112	-1	105	123	109	14	94	139	121	18	108	99	90	9
639 - Português	70	124	120	4	214	111	118	-7	164	112	110	2	206	102	110	-8	182	107,4	106,6	0,8	184	112	110	2	197	116,3	114,9	1,4
706 - Desenho A	19	145	147	-2	17	126	138	-12	18	127	134	-7	22	115	134	-19	15	142	129	13	24	122	131	-9	35	118	129	-11
517- Francês (continuação bienal)																									14	156	128	28
702 - Biologia e Geologia	45	143	140	3	58	104	107	-3	78	112	109	3	68	97	101	-4	90	98,3	99,6	-1,3	91	83	90	-7	101	114	108	6
708 - Geometria Descritiva A	22	102	112	-10	39	104	135	-31	31	119	114	5	21	136	115	21	17	125	110	15	17	142	122	20	19	121	113	8
712 - Economia A	43	144	126	18	38	107	120	-13	36	119	113	6	23	145	118	27	23	127	107	20	24	122	115	7	19	95	101	-6
714 - Filosofia	8	95	130	-36	44	75	98	-23	55	101	111	-10	53	107	105	2	94	87	105	-18	77	98	108	-10	52	100,1	101,2	-1,1
715 - Física e Química A	51	130	132	-2	71	91	100	-9	76	124	106	18	57	108	96	12	52	125	108	17	68	112	99	13	80	104	89	15
719 - Geografia A	19	131	136	-5	77	102	103	-1	89	110	116	-6	67	105	110	-5	92	110	113	-3	67	102	112	-10	63	108,5	108	0,5
723 - História B																												
724 - História da Cultura e das Artes	14	120	139	-19	20	117	119	-2	14	68	96	-28	15	99	98	1	21	64	101	-37	19	104	96	8	23	95,5	96,6	-1,1
734 - Literatura Portuguesa																	8	115	104	11	16	105,3	105,1	0,2				
735 - Matemática B																												
835 - Matemática Aplic. às Ciências Sociais	34	106	95	11	33	122	110	12	42	120	102	18	37	109	101	8	29	141	114	27	6	143	123	20	21	97,6	98,7	-1,1
<b>RESULTADOS GERAIS</b>	<b>437</b>	<b>126,9</b>	<b>128,7</b>	<b>-1,8</b>	<b>846</b>	<b>107,9</b>	<b>113,9</b>	<b>-6,0</b>	<b>734,0</b>	<b>111,0</b>	<b>109,6</b>	<b>1,4</b>	<b>748</b>	<b>112,1</b>	<b>108,6</b>	<b>3,5</b>	<b>774</b>	<b>113,2</b>	<b>107,7</b>	<b>5,5</b>	<b>729</b>	<b>114,9</b>	<b>110,7</b>	<b>4,2</b>	<b>788</b>	<b>109,6</b>	<b>105,8</b>	<b>3,7</b>

Evolução dos resultados dos exames nacionais (alunos internos) - 2014-2020



### 2.3.1 EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS POR DISCIPLINA/PROVA





## 2.4. RESULTADOS DO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR

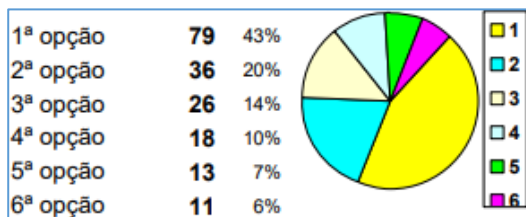
No que diz respeito à taxa de colocação no ensino superior público (1ª fase do concurso nacional de acesso), inscreveram-se para os exames nacionais de acesso ao ensino superior (ou para conclusão dos cursos do ensino secundário) 474 alunos (cf. ENES 2020). Destes, 274 (58%) tencionavam apresentar a respetiva candidatura. Contudo, apenas 199 (73%) concretizaram a sua intenção, tendo ficado colocados 183 (92%) alunos /candidatos.

Para estes resultados tem sido determinante o processo de orientação e de apoio à candidatura disponibilizado pelo GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Deve ser salientado que este ano letivo, atendendo ao contexto de pandemia que se viveu, fica marcado por diversas circunstâncias (aulas a distância, alterações a nível dos exames, para além dos problemas de carácter familiar no domínio da saúde), que necessariamente interferiram com os resultados obtidos, bem como com as intenções de frequência do ensino superior.

Apesar dos resultados dos exames nacionais terem ficado um pouco aquém do esperado, ainda que em recuperação face ao ano letivo de 2018/2019, quer na comparação com os nacionais, quer na comparação com os objetivos fixados no 2º Contrato de Autonomia, considera-se a taxa de colocação no Ensino Superior um indicador muito positivo para avaliar a qualidade da intervenção desta escola no tecido socioeconómico local e nacional.





1. [Alunos colocados por opção]

2. [Alunos colocados por Estabelecimento de Educação]

Estabelecimento de ensino superior	Colocados
1000 Universidade do Minho	84
3031 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	13
0400 Universidade da Beira Interior	7
3164 Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	7
3033 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Design	6
1202 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola de Ciências Humanas e Sociais	5
3043 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	4
3011 Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	3
3034 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Hotelaria e Turismo	3
3045 Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de	3
3163 Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	3

2.5. COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

No ano de 2019/20, matricularam-se na ESCT 994 alunos, organizados em 44 turmas, 27 das quais nos 4 cursos científico-humanísticos oferecidos pela ESCT e 17 nos 6 cursos profissionais em funcionamento.

De acordo com os dados da plataforma MISI, 338 alunos (cerca de 48,3% da população discente) matriculados nos cursos científico-humanísticos estava enquadrada pela Ação Social Escolar (escalões A e B, correspondentes aos escalões 1 e 2 de Abono de Família). Entre os alunos na situação referida, 82 (24,2%) reuniram condições para usufruir da Bolsa de Mérito. Este número decresce face ao ano letivo 2018/2019, em que foram atribuídas, nas mesmas circunstâncias 141 Bolsas de Mérito.

**DADOS RELATIVOS ÀS BOLSAS DE ASE ATRIBUÍDAS AOS ALUNOS DA ESCT**

BOLSAS DE MÉRITO (ASE)	ANOS DE REFERÊNCIA			
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
CCH	21	34	26	81
CP	4	17	11	32

**DADOS RELATIVOS À APROVAÇÃO, RETENÇÃO, TRANSFERÊNCIAS E ANULAÇÕES DE MATRÍCULAS (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E CURSOS PROFISSIONAIS):**

ANO LETIVO DE 2019-2020

Ensino Sec.	Matrículas 2019/2020	Abandonos/ Saídas						Frequência		Aprovados		Retidos	
		AM	%	EF	%	Trf	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS</b>													
10º Ano	217	1	0,5	1	0,5	7	3,2	208	95,9	202	97,1	6	2,9
11º Ano	205	3	1,5	1	0,5	4	2,0	197	96,1	195	99,0	2	1,0
12º Ano	248	7	2,8	2	0,8	6	2,4	233	94,0	186	79,8	47	20,2
<b>Total CCH</b>	<b>670</b>	<b>11</b>	<b>1,6</b>	<b>4</b>	<b>0,6</b>	<b>17</b>	<b>2,5</b>	<b>638</b>	<b>95,2</b>	<b>583</b>	<b>91,4</b>	<b>55</b>	<b>8,6</b>
<b>CURSOS PROFISSIONAIS</b>													
1º ANO	115	3	2,6	0	0	2	1,7	110	95,7	104	94,5	6	5,5
2º ANO	105	3	2,9	0	0	3	2,9	99	94,3	97	98,0	2	2,0
3º ANO	104	4	3,8	1	1,0	1	1,0	98	94,2	91	92,9	7	7,1
<b>Total CP</b>	<b>324</b>	<b>10</b>	<b>3,1</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>6</b>	<b>1,9</b>	<b>307</b>	<b>94,8</b>	<b>91</b>	<b>92,9</b>	<b>15</b>	<b>7,1</b>

Fonte: Programa INOVARalunos, dados da MISI

**Taxa de Retenção e Desistência (R&D)**

Escola Secundária de Caldas das Taipas							
Ensino Sec.	Alunos*	Desist.	%	Retidos	%	R&D	%
10º Ano	323	4	1,2	6	1,9	10	3,1%
11º Ano	303	6	2,0	2	0,7	8	2,6%
12º Ano	345	11	3,2	54	15,7	65	18,8%
<b>Totais</b>	<b>971</b>	<b>21</b>	<b>2,2%</b>	<b>62</b>	<b>6,4%</b>	<b>83</b>	<b>8,5%</b>

\* Para o cálculo deste indicador retirou-se ao total de alunos matriculados os alunos transferidos

Ensino Sec.	Totais	AM+EF	%
10º Ano	332	4	1,2%
11º Ano	310	6	1,9%
12º Ano	352	11	3,1%
<b>Totais</b>	<b>994</b>	<b>21</b>	<b>2,1%</b>

\* Este indicador de saída precoce não reflete eventuais saídas ou re-ingressos na transição entre anos letivos.

Fonte: Programa INOVARalunos, dados da MISI

Na área do combate ao abandono desqualificado foram superados os objetivos, ainda que no 12º ano se verifique uma percentagem mais elevada deste indicador. Destaca-se a inexistência de abandonos de alunos em idade de escolaridade obrigatória (menores de 18 anos), ou seja, de casos de abandono escolar precoce. As saídas precoces, durante o ano letivo, são percentualmente residuais, mas merecem preocupação. Saliente-se que, neste domínio, a não implementação, neste ano, do programa de Mentorias, pode ser um dos aspetos com impacto a nível das retenções verificadas.

**1º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia- atingir ou aproximar o abandono de 0%.**

Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2019/20
1 - Combater o abandono desqualificado	1.1 - Garantir taxas de <i>Abandono Escolar Precoce</i> inferiores a 1% entre os alunos em idade de escolaridade obrigatória.	Percentagem de alunos matriculados com idade de escolaridade obrigatória, por ano de escolaridade, que interromperam a frequência da ESCT, durante o ano letivo, sem inserção subsequente noutra oferta formativa.	10ª 0%
			11ª 0%
			12ª 0%
	1.2 - Conter a taxa de <i>Saída Antecipada</i> abaixo de 10%.	Percentagem global de alunos matriculados no ano letivo de 2019/20 que saíram da ESCT sem ter concluído o Ensino Secundário e não se encontrem matriculados até ao final do mês de outubro de 2018, salvo se a saída estiver associada a uma transferência.	s/d
	1.3 - Aproximar a <i>taxa de 2ªs matriculas no 10º ano</i> para níveis equivalentes a 100% dos alunos retidos no 10º ano no ano letivo anterior.	Rácio percentual entre o nº de regressos no 10º ano para o ano letivo de 2019/20 e nº de alunos retidos no 10º ano do ano letivo 2018/19.	s/d
	1.4 - Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 10º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 10º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	1,2%
1.5 - Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 11º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 11º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	1,9%	
1.6 - Garantir uma <i>taxa de abandono escolar durante o ano letivo</i> inferior a 5% entre os alunos matriculados no 12º ano.	Percentagem de alunos matriculados no 12º ano que saíram por anulação de matrícula ou exclusão por faltas, i.e., sem inserção imediata noutra oferta formativa.	3,1%	

## 2.6. A QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR

2º Objetivo Operacional do 2º Contrato de Autonomia - Aumentar a taxa global de sucesso escolar para níveis superiores à média nacional				
Área	Objetivos operacionais	Descrição do indicador de medida	2019/20	
2 - Promover o sucesso escolar	2.1 - Garantir uma taxa global de aprovação no 10º ano superior a 90,0%.	Percentagem de alunos aprovados no 10º ano, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário.)	97,1%	
	2.1.1 - Garantir taxas globais de aprovação no 10º ano superiores a 85,0% em todos os cursos	Percentagem de alunos aprovados por curso, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário. Contagem do número de cursos que atingem e que falham o objetivo.) <b>CCH – média 97,1% ; CP – média 94%</b>	nº ↑	8
			nº ↓	0
	2.2 - Garantir uma taxa global de aprovação no 11º ano superior a 94,0%.	Percentagem de alunos aprovados no 11º ano, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário.)	99,0%	
	2.2.1 - Garantir taxas globais de aprovação no 11º ano superiores a 90,0% em todos os cursos.	Percentagem de alunos aprovados por curso, entre os que frequentaram até ao final do ano letivo, depois de retirados os alunos que abandonaram parte das disciplinas ou áreas curriculares para reingressar noutros cursos. (NA: Não se consideram os alunos finalistas nem os já diplomados com o Ensino Secundário. Contagem do número de cursos que atingem e que falham o objetivo.) <b>CCH – média 99% ; CP – média 98%</b>	nº ↑	8
			nº ↓	0
	2.3 - Garantir uma taxa global de conclusão no 12º ano superior a 75,0%.	Percentagem de alunos que concluíram a qualificação escolar e profissional, entre os que mantiveram a frequência até essa conclusão.	85,4%	
	2.3.1 - Garantir uma taxa global de conclusão dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos superior a 65,0%. [Cursos Científico-Humanísticos]	Percentagem de alunos finalistas que obtiveram o seu diploma de curso secundário, entre os que frequentaram pelo menos uma disciplina até ao final do ano letivo. (NA: Não se consideram os já diplomados com o Ensino Secundário em anos anteriores)	79,8%	

	2.3.2 - Garantir uma <i>taxa global de conclusão do 12º ano dos cursos qualificantes</i> superior a 85,0%. <i>[Cursos Profissionais]</i>	Percentagem de alunos que concluíram a qualificação escolar e profissional, entre os que mantiveram a frequência até essa conclusão. <i>(NA: consideram-se todas as conclusões, independentemente do momento do ano escolar em que se verificarem)</i>		92,9%
	2.4 - Obter nos exames nacionais, entre os alunos internos, <i>médias de exame superiores às médias nacionais</i> [Cód.: 623, 635, 639, 706; 702, 708, 712, 714, 715, 719, 724 e 835]	Diferenciais entre as médias das notas de exame da 1ª fase dos alunos internos da ESCT e as médias nacionais e contagem do número de casos com diferencial positivo e do número de casos com diferencial negativo ou nulo. <i>[NA: consideram-se apenas os alunos internos para aprovação e só os resultados dos alunos das Escolas Públicas nos mesmos códigos. O objetivo considera-se alcançado quando a média dos alunos da ESCT for superior à média nacional na maioria dos casos.]</i>	nº ↑	5
	2.5 - Promover a <i>paridade de matrículas em cursos de prosseguimento de estudos e em cursos qualificantes de nível secundário.</i>	Comparação entre o número de turmas constituídas para o ano inicial dos diferentes cursos, agregados segundo as duas categorias definidas (CPE – Cursos para Prosseguimentos de Estudos e CQ – Cursos Qualificantes), se não forem impostas restrições externas à composição da oferta.	CPE	9
	2.6 - Obter a <i>colocação</i> de mais de 90,0% dos candidatos à 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior público para 2019/20 ou, pelo menos, um valor superior à média nacional.	Comparação das taxas de colocação na 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior público (ESCT e Nacional). <i>[N.A.: Este indicador considera todos os candidatos, internos e externos, que concorrem através da ESCT, tenham ou não realizado provas de ingresso no ano em causa.]</i>	CQ	4**
			ESCT	92%
			Nac.	ND

\*\* 5 Turmas com desdobramento na componente de Formação Tecnológica

<sup>1</sup> Fontes: Relatório da Comissão de Autoavaliação; Programa Inovaralunos; dados da MISI; dados ENES 20.

### 3. PROJETO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.*

*4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”*

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

#### AÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI) (CF. RELATÓRIO ANUAL EMAEI)

##### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A EMAEI deu continuidade à ação iniciada no ano letivo transato, criando as condições para a operacionalização da educação inclusiva:

- No que respeita à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a Equipa decidiu que, a partir deste ano letivo, os registos passariam a ser efetuados no programa Inovar, o qual permite reunir de forma fácil e célere informação relevante acerca dos alunos com as referidas medidas, destacando-se: a possibilidade de criar relatórios com indicação das acomodações curriculares aplicadas, por aluno, por disciplina e por turma; a notificação imediata do Diretor de Turma e do Coordenador da EMAEI quando um aluno é sinalizado; a possibilidade de o órgão de gestão e o coordenador da EMAEI poderem monitorizar o processo e conhecer, a todo o momento, quantos e quais os alunos que estão sinalizados, que medidas se encontram aplicadas, que alunos têm Relatório Técnico-Pedagógico, Programa Educativo Individual ou Plano Individual de Transição, para quais é precisa redução de turma e quais têm necessidades de saúde especiais.
- Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, quer no que respeita aos apoios proporcionados aos alunos com medidas adicionais e seletivas, quer na frequência dos restantes espaços, em particular a Oficina do Conhecimento.
- Criação da “Ficha de Referenciação para Apoio na Educação para a Saúde”.
- Articulação com outras escolas do meio, numa lógica de trabalho colaborativo e de partilha de experiências e de boas práticas, no sentido de operacionalizar a frequência dos cursos profissionais por parte dos alunos com medidas adicionais. Organização do respetivo plano curricular e do horário dos alunos.
- Elaboração/atualização dos Relatórios Técnico-Pedagógicos, dos Programas Educativos Individuais e dos Planos Individuais de Transição relativos aos alunos para os quais haviam

sido mobilizadas medidas seletivas e adicionais no ano letivo anterior. O último documento referido foi elaborado em articulação com os parceiros do Centro de Recursos para a Inclusão

- Análise de fichas de identificação de necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão apresentadas ao longo do ano letivo e proposta das medidas a mobilizar. Foram recomendadas medidas seletivas para quatro alunos, pelo que se convocaram os respetivos diretores de turma e encarregados de educação, na qualidade de elementos variáveis, e elaborados os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos.
- Monitorização e avaliação da eficácia das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão e respetivo registo.
- No terceiro período letivo, devido à situação de pandemia e consequente necessidade de implementação de um modelo de ensino à distância, a EMAEI criou uma equipa, constituída pela respetiva coordenadora, pela psicóloga escolar (elementos permanentes), pela docente de Educação Especial, Georgina Pereira e pela Técnica de Serviço Social, Raquel Pereira, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos com medidas seletivas e adicionais, bem como a todos os que se encontravam em situação de risco devido a dificuldades de aprendizagem ou por razões de natureza socioeconómica.

Definiu-se um plano de trabalho, em articulação com os diretores de turma, de acordo com os recursos específicos da escola, assim como os recursos da comunidade que seria necessário mobilizar. Definiram-se planos de acompanhamento próximos para os alunos com maiores fragilidades – alunos com medidas seletivas e adicionais, alunos com acompanhamento por parte da Técnica de Serviço Social e da Psicóloga escolar, alunos que foram referenciados nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação do 2º período letivo e alunos sem acesso aos meios digitais para poderem acompanhar o ensino à distância. Estes alunos foram distribuídos pelos quatro elementos suprarreferidos, ficando assim cada aluno acompanhado por uma “pessoa de referência”. Estabeleceram-se contactos regulares e frequentes com os alunos e com os respetivos encarregados de educação.

Não obstante a escola ter encetado esforços para atribuir, através de empréstimo, computadores a todos os alunos, verificaram-se três situações de alunos que não participaram na modalidade de ensino à distância de acordo com o plano definido pela escola, pelo facto de não disporem de ligação à internet. Nestas situações, a equipa de trabalho agilizou os procedimentos para que os alunos pudessem receber os recursos pedagógicos em papel, realizar as atividades e devolvê-las aos docentes das respetivas disciplinas:

Os encarregados de educação, depois de avisados, dirigiram-se à escola para levantar estes materiais. Após a realização dos trabalhos por parte dos alunos, estes foram novamente entregues na escola e digitalizados, sendo posteriormente enviados aos docentes das respetivas disciplinas.

Realça-se que, num caso em que não era possível a deslocação do encarregado de educação à escola, foi mobilizada a equipa da Polícia de Segurança Pública afeta ao programa Escola Segura, que procedeu à entrega e receção dos trabalhos do aluno.

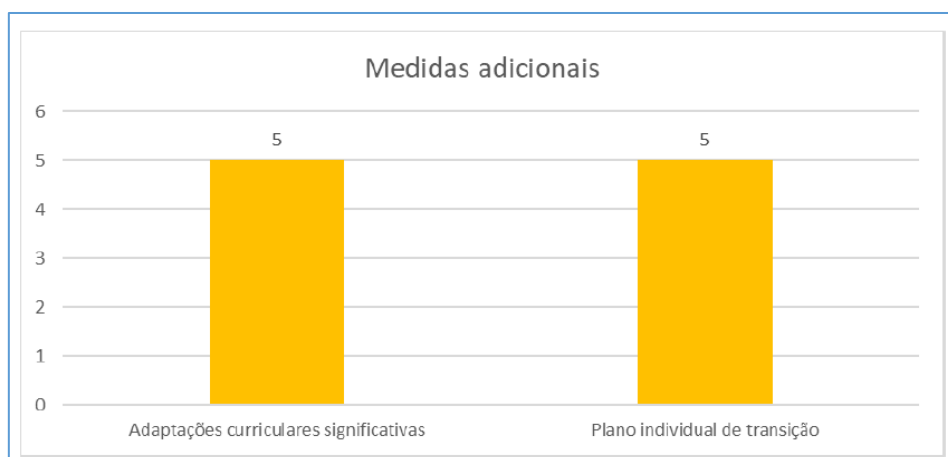
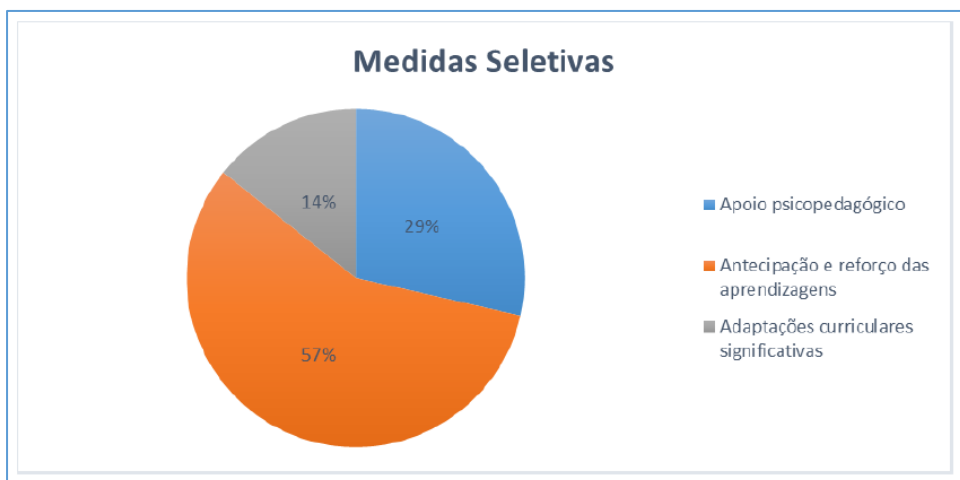
Todos os contactos das pessoas de referência com os alunos e encarregados de educação foram realizados através de telefone/telemóvel.

Destaca-se a preciosa colaboração da assistente operacional em funções na reprografia, Amélia Sousa, pelo rigoroso cumprimento de prazos na impressão, digitalização e envio dos documentos, assim como o respetivo acondicionamento de acordo com as regras definidas pela Direção Geral de Saúde.

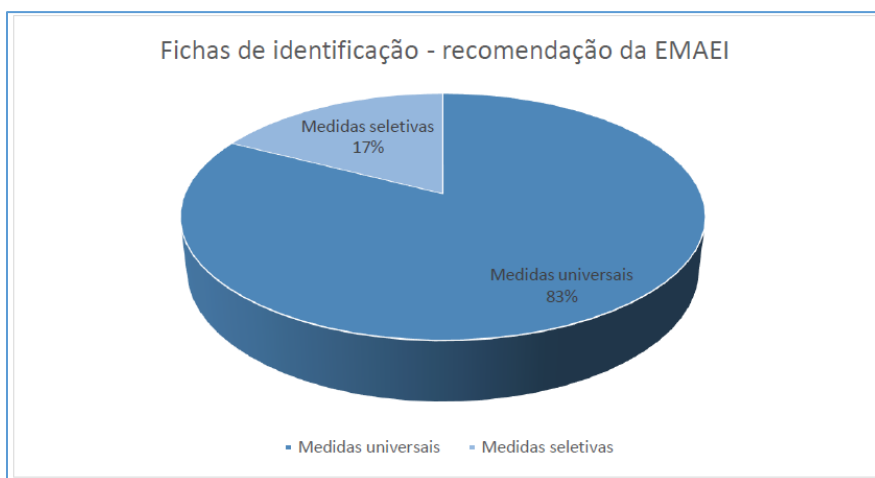
- No final do ano letivo realizaram-se contactos (em rede) com os vários Agrupamentos de Escolas (Agrupamento de Escolas das Taipas, Agrupamento de Escolas de Briteiros, Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso e Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar), no sentido de recolher informações sobre os alunos que irão frequentar a ESCT no próximo ano letivo, em particular aqueles para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de modo a analisar e prevenir a existência de recursos necessários para proporcionar uma resposta adequada à diversidade das necessidades e potencialidades de todos. Até ao momento, foi possível confirmar o acolhimento, por parte da ESCT, de 14 alunos com medidas seletivas e 5 alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Realizou-se uma reunião com o coordenador do Centro de Recursos para a Inclusão e a mediadora dos alunos com a medida adicional Plano Individual de Transição, com os objetivos de proceder à avaliação da referida medida, de preparar a integração no mercado de trabalho ou a frequência de cursos de formação destes alunos e de avaliar o perfil dos alunos com medidas adicionais que irão frequentar a ESCT no próximo ano letivo.



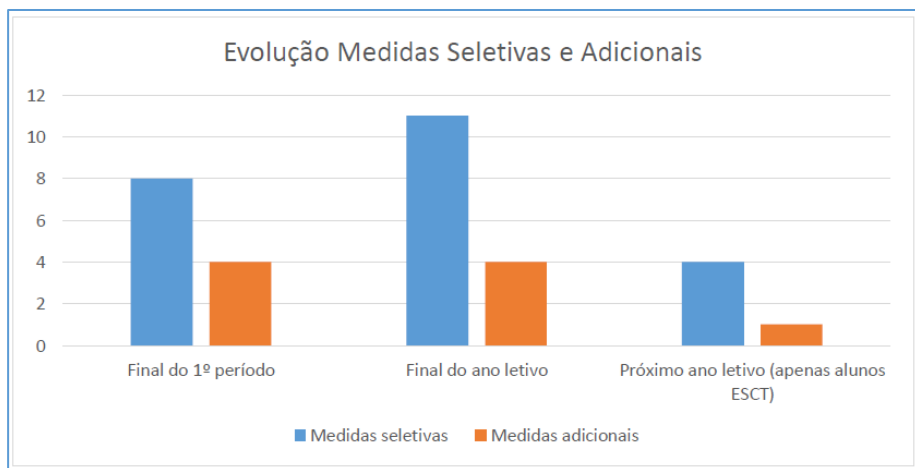
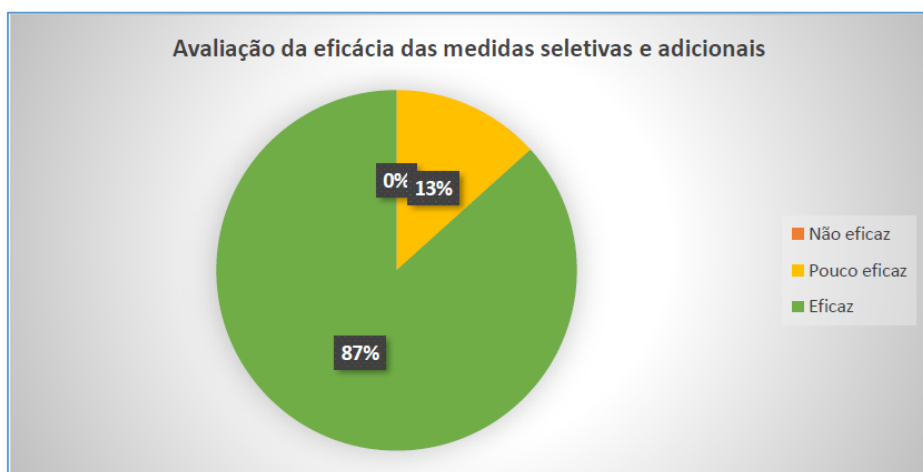
## MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO



Fichas de Identificação de necessidade de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão (23 fichas)



## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS



## 4. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

*“Desenvolver competências para a adoção de um estilo de vida saudável.”.*

Objetivos – Projeto Educativo, Eixo Estratégico 3: promover o bem-estar, a felicidade e a realização pessoal.

A área da Promoção e Educação para a Saúde surge num contexto em que a Organização Mundial da Saúde em 2009 define como Escola Promotora da Saúde “uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”, com enfoque nas seguintes áreas: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar e Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade e com o desenvolvimento de objetivos tais como: fomentar hábitos alimentares saudáveis na população escolar; desenvolver competências para recusar comportamentos não desejados ou que violem a dignidade e os direitos pessoais; aumentar a consciência sobre os efeitos do consumo das Substâncias Psicoativas; proporcionar, aos alunos, conhecimentos que lhes permitam autonomia e consciência sobre a sua sexualidade; promover o desenvolvimento integral do aluno, pela construção da sua personalidade, formação do carácter e desenvolvimento físico equilibrado, entre outros.

### Atividades desenvolvidas

Elaboração do Plano Estratégico de Educação para a Saúde em parceria com a Saúde Escolar; fornecer dados atualizados sobre a comunidade escolar do ano letivo de 2019-20 à Saúde Escolar; planificar estratégias de intervenção educativa para a comunidade escolar de 2019-20.

- Seminários de Coordenação de atividades com a Saúde Escolar visando: implementar e monitorizar intervenções educativas ao longo do ano letivo; encaminhar situações de saúde problemáticas para acompanhamento médico especializado.
- Produção dos documentos: MOD-ESCT-CD\_PSI01-Plano de Saúde individual - Autorização Parental (PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL) , MOD-ESCT-CD\_PSID01-Plano de Saúde Individual Diabetes - Autorização Parental (PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL – DIABETES TIPO 1); MOD-ESCT-CD\_RAES01- Apoio Educação para a Saúde (Ficha de Referenciação para Atendimento).
- Ação de Formação: Educação para a Saúde destinada aos Diretores de Turma para: Uniformização de procedimentos de socorro na comunidade escolar; Divulgação e análise dos documentos de identificação de situações de saúde especiais – Plano de Saúde

Individual e Plano de Saúde Individual – Diabetes tipo I; Divulgação do funcionamento do Gabinete de Educação para a Saúde.

- Apoio aos Diretores de Turma na análise dos documentos Plano de Saúde Individual e Plano de Saúde Individual – Diabetes tipo I de forma a verificar a necessidade de atendimento e encaminhamento para a Saúde Escolar.
- Dinamizar o Gabinete de Educação para a Saúde tendo em vista disponibilizar um espaço de privacidade onde os alunos podem encontrar aconselhamento, apoio, informação e formação na área da saúde/sexualidade; dar resposta às principais dúvidas dos jovens na área da Saúde/sexualidade, consumo de substâncias e outros problemas relacionados com a adolescência.
- Envolver a comunidade escolar em Ações de Sensibilização congruentes com a implementação da Educação para a Saúde, nomeadamente:

Comemoração do "Dia Mundial da Contraceção" Exploração de um Vídeo.

Campanha de Sensibilização com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Contraceção e Associação para o Planeamento da Família;

Comemoração: "Dia Mundial do Coração". Exploração de um Vídeo de sensibilização com a colaboração da Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular - Sociedade Portuguesa de Cardiologia;

Atelier de Sensibilização - Construção da Roda dos Alimentos: Educar o Paladar;

Comemoração do "Dia Mundial da Saúde Mental: Importância do Mindfulness na Saúde Mental";

Comemoração do "Dia da Alimentação" - Exposição Educar o Paladar;

Comemoração do Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama. Campanha de Sensibilização: Veste-te de Rosa. Liga Portuguesa contra o Cancro;

Comemoração do "Dia Mundial da Diabetes": Exposição de Trabalhos;

Comemoração do "Dia Mundial do Não Fumador": Exposição de Trabalhos e Vídeo de Sensibilização;

Comemoração do "Dia Mundial de Luta Contra a SIDA": Projeção de um vídeo de sensibilização;

Estudo do Comportamento Alimentar - "Construção do Diário Alimentar";

Ação de Sensibilização: "Bullying". Cruz Vermelha Portuguesa;

Ação de Sensibilização: "Violência no Namoro". Cruz Vermelha Portuguesa;

Comemoração do "Dia Mundial do Cancro": Apresentação de um documentário. Liga Portuguesa Contra o Cancro;

Atividade de Diagnóstico: "Namorar é...";

Palestra: "Alcoolismo. Copos... Quem decide És Tu!". Cruz Vermelha Portuguesa;

Comemoração do "Dia dos Namorados": Construção de um Mural;

Palestra: "Namorar é... Promoção de Competências Socio emocionais nas Relações Afetivas". Cruz Vermelha Portuguesa;

Comemoração do "Dia Mundial da Saúde": Agenda da Juventude para a Saúde na próxima década (2020-30);

Comemoração do "Dia Mundial da Hipertensão";

Comemoração do "Dia Mundial Sem Tabaco": Exposição on line.

- Dinamizar Ações de Formação para Docentes e Assistentes Técnicos e Operacionais de forma a promover a sua atualização nos procedimentos de socorro adequados ao contexto escolar especificamente nas situações dos alunos com diagnóstico de Diabetes Tipo I, em caso de Hipoglicemia, analisando-se o Algoritmo de Socorro em situações de Hipoglicemia:

Workshop: Aprende a Salvar Vidas - Meios de Socorro Urgente Para Reações Alérgicas Graves e Crises de Hipoglicemia;

Workshop: "Saber Socorrer - Técnicas de Primeiros Socorros".

- Sessões de trabalho para formalização dos procedimentos do Plano de Contingência da ESCT.

### **Análise dos Resultados obtidos**

A Comunidade Educativa revelou um notável envolvimento nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, que se torna evidente não só pelo número de atividades implementadas - 20 atividades, bem como, pela quantidade de alunos/as abrangidos/as pelas mesmas – 697.

As parcerias com diversas entidades como a Sociedade Portuguesa de Contraceção; a Associação para o Planeamento da Família; a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular - Sociedade Portuguesa de Cardiologia; a Liga Portuguesa contra o Cancro e a Cruz Vermelha Portuguesa são também meios importantes para a salvaguarda e valorização da Educação para a Saúde, pois constituem um meio de potenciar sinergias e alcançar resultados que de modo autónomo muito dificilmente poderiam ser concretizados.

A adesão de Docentes e Assistentes Técnicos e Operacionais às Ações de Formação dinamizadas: “Workshop: Aprende a Salvar Vidas - Meios de Socorro Urgente Para Reações Alérgicas Graves e Crises de Hipoglicemia” e “Workshop: "Saber Socorrer - Técnicas de Primeiros Socorros" foi também muito significativa registando-se a participação de 38 formandos na primeira Ação e 24 na segunda. Os mesmos enaltecem o contributo da Saúde Escolar na dinamização destes workshops.

Nesta situação de crise pandémica surgiu a necessidade de elaborar e implementar um Plano de Contingência que contou com a colaboração da equipa da Saúde Escolar para a definição de procedimentos e formação de docentes e assistentes operacionais. (cf. [Projeto educação para a Saúde – Relatório ano 2019/20](#))

## 5. PROJETO PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

*“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.  
4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”*

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

De acordo com o respetivo relatório final anual, a Equipa responsável pela implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular realizou as ações previstas no seu plano de ação:

- Elaboração de documentos estruturantes e fundamentados: apresentação à direção de plano de operacionalização da AFC em agosto de 2019; elaboração de relatório de reflexão/análise da ação da equipa do PAFC (apresentação ao Conselho Pedagógico a 11 de março). elaboração de Plano Estratégico da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) para 2020/21 e apresentação ao Conselho Pedagógico de 23 de junho; colaboração, através da formulação de sugestões visando os objetivos da AFC, na elaboração do Projeto Educativo da ESCT;

- Contribuições para o planeamento curricular visando os objetivos da AFC: apresentação de modelo de planificação, no início do ano letivo, tendo em vista o desenvolvimento de um planeamento curricular promotor de uma gestão curricular flexível com base nos documentos curriculares em vigor; sessão de reflexão/discussão das implicações da legislação em vigor na elaboração dos critérios de avaliação com os coordenadores de departamento e de secção a 25 de setembro; sessão de partilha com os docentes, a 6 de novembro, sobre as vantagens de aplicar rubricas: reconhecer a importância de elaborar rubricas; Construir/ selecionar rubricas para a sua disciplina; elaborar descritores de desempenho claros e objetivos. elaboração de modelo de planificação de Domínios de Autonomia Curricular e aprovação em Conselho Pedagógico de 23 de outubro; elaboração de modelo de Plano Curricular de Turma (apresentação em Conselho Pedagógico a 11 de março); aplicação de questionário aos docentes sobre planeamento curricular de 5 a 12 de junho; elaboração de relatório sobre planeamento curricular de análise dos dados recolhidos através do questionário aplicado (apresentação em Conselho Pedagógico de 29 de julho).

- Contribuições para a concretização de propostas de atividades interdisciplinares: sessão de esclarecimento, aos docentes, sobre planificação e desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular a 15 de janeiro; dinamização de duas Ações de formação de Curta Duração (ACD) (Acreditar na Flexibilidade Curricular e Pedagógica: Dinâmicas colaborativas em rede I e II) na ESCT sobre planificação de Domínios de Autonomia Curricular a 12 e a 19 de fevereiro; análise dos Domínios de Autonomia Curricular entregue pelos diretores de turma no final deste ano letivo.

- Monitorização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC):

Foram entregues 18 DAC:

✓ 6 de turmas de cursos profissionais: 4 de três turmas de 10.º ano e 2 de uma turma de 11.º ano

✓ 12 de turmas de cursos científico-humanísticos: 6 de quatro turmas de 10.º ano e 6 de duas turmas de 11.º ano (cf. [Autonomia e Flexibilidade Curricular – Relatório ano 2019/20](#))

## 6. PROJETO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

*“4. Promover a igualdade de oportunidades, aumentar os níveis de qualificação das populações locais, valorizar o mérito.*

*4.1. Garantir entre os alunos mais desfavorecidos níveis de realização dos objetivos e metas definidas (...) iguais ou superiores aos restantes alunos.”*

Objetivos operacionais do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

O projeto de Cidadania e Desenvolvimento desenvolveu na ESCT um conjunto de atividades diversificadas, ao longo do ano letivo de 2019-20.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania desenvolve-se segundo a componente de Cidadania e Desenvolvimento, em virtude da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e de acordo com as Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, - Cursos Científico-Humanísticos e Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, - Cursos Profissionais. Cabe à escola a organização do seu Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e de respeito pelos outros, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Conforme o estabelecido no ponto 3 do artigo 15.º do Decreto – Lei nº 55/2018, de 6 de julho, “A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

- a) constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;
- b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas, ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma”.

### Atividades desenvolvidas

- Elaboração do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento aprovado em Conselho Pedagógico de 03 de setembro de 2019.



- Produção dos documentos: Registo dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma (MOD-ESCT-CD\_RPT01) e Planificação dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento (MOD-ESCT-CD\_PCDT01), que servem a formalização dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.
- Ação de Formação: *Cidadania e Desenvolvimento* destinada aos Diretores de Turma para análise da legislação, do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento, para facultar orientações para a elaboração dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento e divulgar materiais pedagógicos para implementação desta área de trabalho transversal.
- Apoiar os docentes da ESCT na elaboração dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.
- Envolver a comunidade escolar em Ações de Sensibilização congruentes com a implementação da Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente:  
Comemoração do "Dia Europeu do Combate ao Tráfico dos Seres Humanos";  
Exercício de Prevenção de Risco Sísmico "A Terra Treme";  
Comemoração do "Dia Internacional da Eliminação da Violência sobre as Mulheres";  
Comemoração dos "Direitos Humanos";  
Sessão de Sensibilização: "Tráfico de Seres Humanos" – OIKOS;  
Comemoração do "Dia do Ambiente".
- Monitorização dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma – realizada no final de cada período letivo.
- Elaboração e aplicação de um Questionário, recorrendo ao Google Forms, destinado a Alunos, Docentes e Encarregados de Educação para avaliação da implementação do Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.
- Análise dos resultados dos questionários.
- Estudo dos dados dos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de Turma.

### **Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento**

A operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento na ESCT contempla a seguinte distribuição de Domínios Obrigatórios e Aprendizagens a desenvolver em cada ano de escolaridade:

10º ano: Direitos Humanos e Saúde;

11º ano: Interculturalidade e Educação Ambiental;

12º ano: Igualdade de Género e Desenvolvimento Sustentável.

Sem prejuízo da abordagem dos Domínios Obrigatórios cada turma deve desenvolver no mínimo três Domínios, por ano de escolaridade, considerando os Domínios Opcionais ou outros, para o desenvolvimento de Trabalhos de Projeto.

A abordagem dos Domínios pode ser realizada de forma individual ou integrados conjuntamente, sendo a seleção dos conteúdos a abordar, dentro de cada Domínio, da competência do Conselho de Turma.

Para apoio ao desenvolvimento dos projetos alunos e professores podem consultar os referenciais da DGE (<http://www.dge.mec.pt/áreas-temáticas>).

Conforme o ponto 4 do artigo 25.º do supracitado Decreto – Lei, “a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito registada no certificado do aluno” anualmente.

Atendendo ao ponto 4 do artigo 20º da Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto, “Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma”, estipulou-se que os docentes recorressem a Grelhas de Registo de Observação, que constituirão os instrumentos principais de recolha de informação do desempenho do/a aluno/a nas diferentes áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As mesmas deverão também ser consideradas como instrumentos de autoavaliação, envolvendo o/a aluno/a na tomada de decisão sobre a sua participação.

Considerando o ponto 3 do artigo 4º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, a atualização do processo individual do aluno é da responsabilidade do diretor de turma, que deve efetuar o registo da participação dos alunos em atividades ou projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.

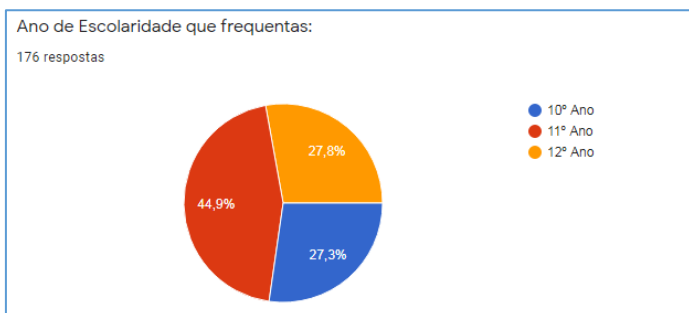
Para além do registo de participação nos Projetos desenvolvidos nos diversos Domínios de Cidadania e Desenvolvimento, no certificado do aluno, os alunos que se destacarem pelo reconhecimento excecional da sua participação, com impacto na comunidade e por consenso unânime de todos os docentes do Conselho de Turma, serão propostos para o Quadro de Mérito de Cidadania da ESCT.

A avaliação final do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento proposto para a ESCT, resultou da aplicação de Questionários, recorrendo ao Google Formulários, a Alunos (176), Docentes (70) e Encarregados de Educação (69) possibilitando uma reflexão sobre os aspetos mais facilitadores e aqueles que suscitam melhorias para a sua implementação.

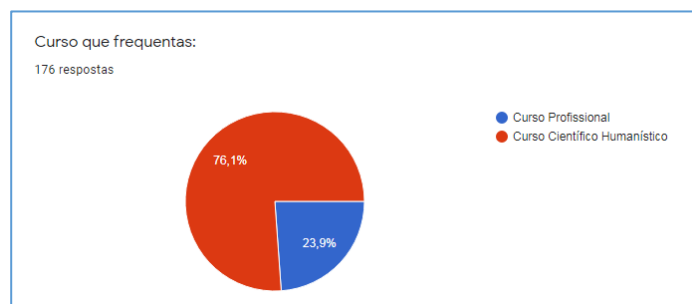
## 1. Análise dos resultados dos Alunos

No que concerne à amostra de 176 alunos envolvidos neste estudo os mesmos pertencem maioritariamente ao 11.º ano de escolaridade frequentam Cursos Científico-humanísticos,

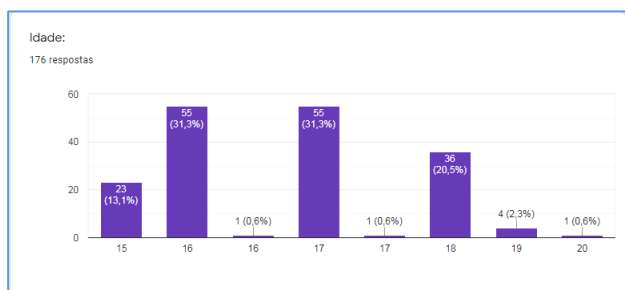
apresentam predominantemente idades de 16 e 17 anos, e pertencem ao género feminino como evidenciam os gráficos das figuras seguintes.



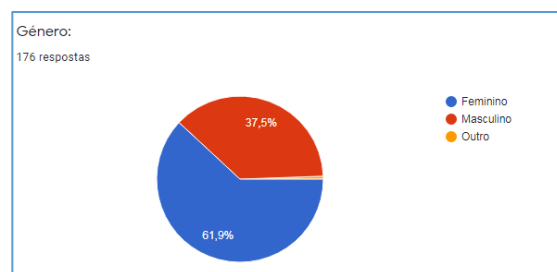
Ano de escolaridade



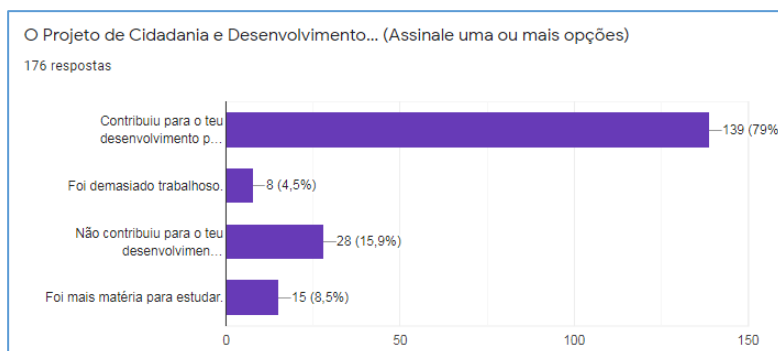
Cursos frequentados



Idades



Género



Opinião dos alunos sobre o contributo do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento

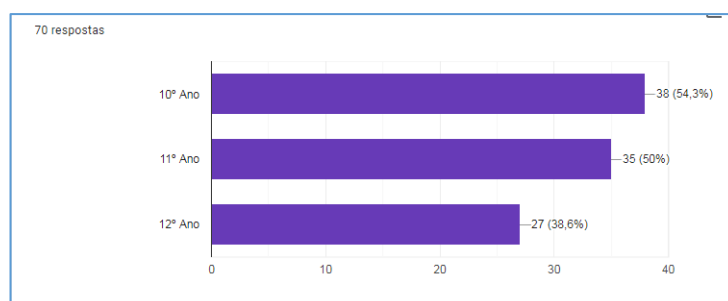
O trabalho no Projeto de Cidadania e Desenvolvimento...	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo
Estimulou o trabalho em equipa.	79	84	13
Ensinou-me a prever e avaliar o impacto das minhas decisões.	66	93	17
Permitiu desenvolver competências de pesquisa de informação.	65	91	20

Desenvolveu o meu espírito crítico.	69	86	21
Contribuiu para eu estabelecesse objetivos e traçasse planos.	63	81	32
Permitiu-me identificar áreas de interesse.	46	99	31
Desenvolveu a minha capacidade criativa e inovadora.	58	91	27
Favoreceu o reconhecimento e apreço por diferentes manifestações artísticas e culturais.	48	99	29
Desenvolveu as minhas capacidades de comunicação e expressão.	57	94	25
Ajudou-me a estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.	61	87	28
Favoreceu uma intervenção cívica na Escola e/ou na Comunidade.	63	87	26
Auxiliou na prática de um estilo de vida saudável.	64	81	31

A análise destes resultados permite considerar o trabalho desenvolvido nos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento de grande relevância para a formação pessoal e académica dos alunos sedimentando uma cultura científica e artística de base humanista.

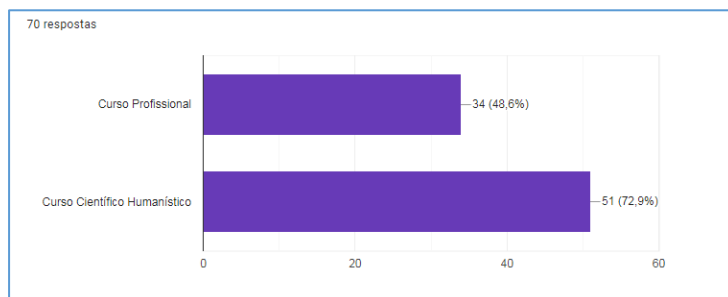
## 2. Análise dos resultados dos Docentes.

A avaliação dos docentes no âmbito da implementação do Cidadania e Desenvolvimento iniciou-se inquirido os mesmos sobre os anos letivos em que tinham dinamizado o PCD, verificando-se que os docentes envolvidos neste estudo (70 docentes), implementaram projetos em todos os anos de escolaridade vigentes na ESCT, conforme evidencia a figura seguinte.



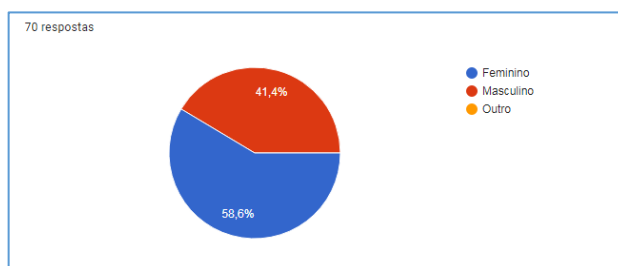
Anos de escolaridade nos quais se desenvolveram PCD.

Quanto aos Cursos em que os PCD foram desenvolvidos regista-se uma predominância de PCD desenvolvidos em Cursos Científico-humanísticos, de acordo com a figura abaixo.



**Cursos onde os Docentes desenvolveram PCD.**

A faixa etária dos Docentes respondentes a este inquérito situa-se maioritariamente (61,4%) entre os 50 e os 60 anos, corroborando os dados de diversos estudos que indicam que o grupo de professores desta faixa etária se encontra mais disponível e motivado para trabalhar os Domínios e temas da Cidadania e Desenvolvimento. Relativamente ao género existe uma distribuição muito próxima entre os docentes do género feminino e do género masculino, embora predomine o género feminino.



**Género dos Docentes participantes no estudo.**

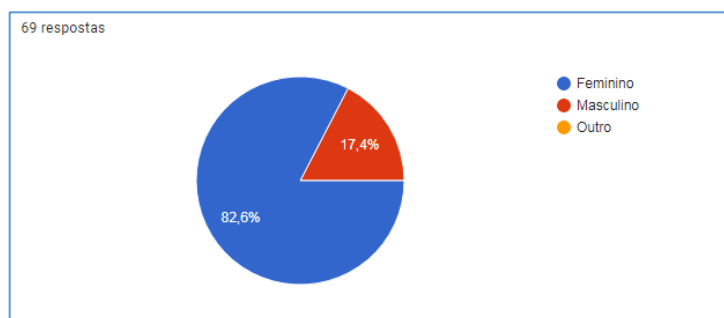
Equacionando as competências desenvolvidas pelo trabalho no PCD apresentadas em diversas afirmações e avaliadas numa escala de Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente e Não Concordo, verificou-se que uma maioria muito significativa de Docentes reconhece que este trabalho de projeto proporciona o desenvolvimento de inúmeras competências dos alunos previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, conforme expressam os resultados seguintes:

Para os alunos o trabalho no Projeto de Cidadania e Desenvolvimento...	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não Concordo
Estimulou o trabalho em equipa.	25	42	3
Ensinou a prever e avaliar o impacto das decisões tomadas.	15	46	9
Permitiu desenvolver competências de pesquisa de informação.	35	30	5
Desenvolveu o espírito crítico.	35	32	3
Contribuiu para estabelecer objetivos e traçar planos.	23	41	6

Permitiu identificar áreas de interesse.	25	40	5
Desenvolveu a capacidade criativa e inovadora.	24	39	7
Favoreceu o reconhecimento e apreço por diferentes manifestações artísticas e culturais.	16	41	13
Desenvolveu as capacidades de comunicação e expressão.	30	38	2
Ajudou a estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.	18	42	10
Favoreceu uma intervenção cívica na Escola e/ou na Comunidade.	20	41	9
Auxiliou na prática de um estilo de vida saudável.	14	42	14

### 3. Análise dos resultados dos Encarregados de Educação

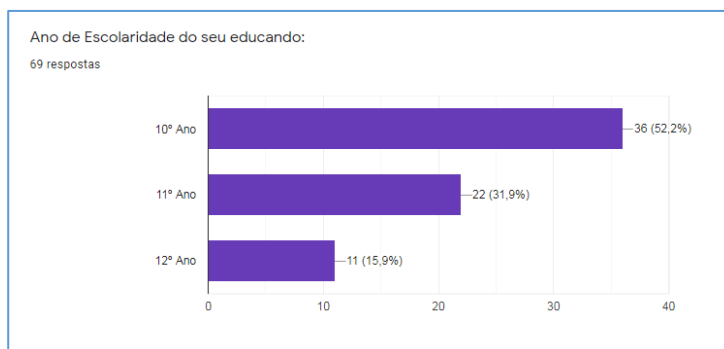
A avaliação dos Encarregados de Educação (EE) no âmbito da implementação do Cidadania e Desenvolvimento iniciou-se inquirido os mesmos sobre a sua faixa etária tendo-se verificado que 45 dos 69 inquiridos apresentam idades entre os 42 e 51 anos sendo maioritariamente do género feminino.



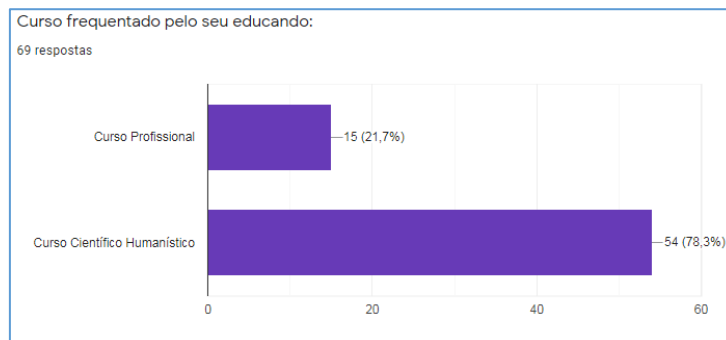
Género dos Encarregados de Educação participantes no estudo

Relativamente às habilitações académicas 11,6% dos EE possuem o 9º ano de escolaridade; 10,1% uma Licenciatura e 7,2% o 5º ano de escolaridade sendo esta a incidência mais frequente de escolaridade dos EE. Quanto às profissões mais assinaladas apuraram-se 9 Técnicos/as de Ação Educativa; 8 Operários/as; 7 Costureiras; 4 Professores/as, entre uma diversidade de opções assinaladas.

Os educandos destes EE pertencem a todos os anos de escolaridade da escola, com predomínio do 10º ano de escolaridade e do Curso Científico-humanístico, como ilustram os gráficos seguintes.

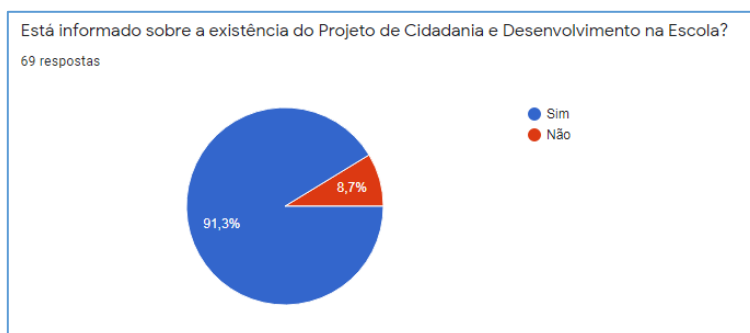


Ano de escolaridade dos educandos

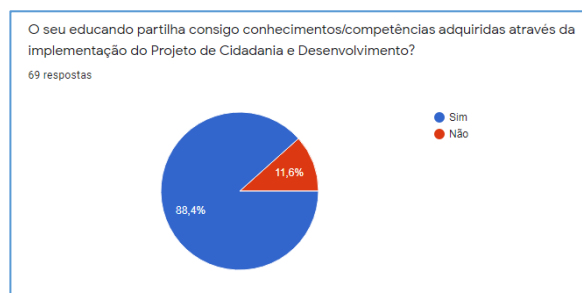


Cursos frequentado pelos educandos

Os Encarregados de Educação predominantemente (91,3%) revelam estar informados sobre a existência do PCD na escola e que os seus educandos (88,4%) partilham consigo conhecimentos/competências adquiridas no PCD. Os gráficos apresentados evidenciam estes resultados.



Conhecimento dos EE sobre a existência do PCD na ESCT.



Partilha de conhecimentos/competências entres os EE e os seus educandos

Salienta-se a excelência dos resultados obtidos em tempos controversos de pandemia, que condicionaram a reformulação de estratégias e metodologias de trabalho, garantindo o ensino @ distância, mas não descurando o papel essencial da cidadania e desenvolvimento na formação pessoal dos alunos e na sua consciencialização como seres humanos e humanizados. (cf. [Projeto para a Cidadania e – Relatório ano 2019/20](#))

## 7. RECONHECIMENTO DO MÉRITO E DA EXCELÊNCIA

*“4.2 Instituir prémios de mérito para os alunos dos diferentes cursos e modalidades de ensino como incentivo à excelência académica, ao empreendedorismo e ao voluntariado social.”*

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 10, 2013

Em 2018-2019 foram criados os Quadros de Mérito, de acordo com artigo 7º da Lei nº 51 de 2012, tendo em vista reconhecer os alunos que se distinguem pelo seu valor, demonstrado pelos seus resultados académicos e pela superação de dificuldades e/ou no serviço aos outros, como também promover e estimular práticas que evidenciem os valores que devem pautar a cultura de escola, tendo em conta o perfil dos alunos para o século XXI.

Tendo em conta este perfil, o Quadro de Mérito apresentou-se nas seguintes vertentes:

- O Quadro de Mérito Académico- Excelência, em que o critério único incide nos resultados escolares entre 17,5 e 20 valores.
- O Quadro de Mérito+Cidadania, que reconhece os alunos ao nível dos resultados escolares (14,5 e 17,4 valores) e dos valores individuais que evidenciam na qualidade de cidadãos.
- O Quadro de Mérito de Representação ESCT, que destaca os alunos que revelam um desempenho excecional na representação institucional da escola, nomeadamente a nível desportivo, artístico, literário, científico ou tecnológico.
- O Quadro de Mérito do Grupo-Turma que valoriza na turma a assiduidade, o bom relacionamento interpessoal, quer com colegas quer com pessoal docente e não docente, a sua participação voluntária em atividades de complemento curricular e o zelo demonstrado no azeite e na manutenção de todos equipamentos e instalações utilizadas. Estes dois últimos prémios de mérito serão atribuídos pela primeira vez no próximo ano letivo.

VERTENTES DO QUADRO DE MÉRITO	ANOS DE REFERÊNCIA			
	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
Quadro de Excelência Académica <sup>1</sup>	13	23	24	60
Quadro de Mérito de Cidadania <sup>2</sup>	ND	ND	ND	ND
Quadro de Mérito de Representação <sup>3</sup>	ND	ND	ND	ND
Quadro de Mérito do Grupo-Turma <sup>4</sup>	ND	ND	ND	ND

<sup>1</sup> Reconhece os alunos que revelam resultados escolares excelentes e produzem trabalhos ou realizam atividades de qualidade, quer no domínio curricular, quer no domínio das atividades extracurriculares.

<sup>2</sup> Reconhece os alunos ao nível dos comportamentos e atitudes que se destacam pela dedicação e empenho na procura do bem comum.

<sup>3</sup> A contemplar no próximo ano letivo.

<sup>4</sup> A contemplar no próximo ano letivo.



Por seu turno, as Bolsas de Mérito - uma medida da Ação Social Escolar (ASE), são atribuídas pelo MEC aos alunos beneficiários de escalão A e B e com desempenho igual ou superior a 14,0 valores, sem classificações negativas. Tal como anteriormente referido, e como medida de apoio ao combate do abandono escolar, no ano letivo de 2019-2020 foram atribuídas Bolsas de Mérito a 133 alunos desta escola.

## 8. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO E DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL

“3.4 Ampliar o programa anual de atividades de complemento educativo e de dinamização cultural, incluindo nos períodos de interrupção letiva.”

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 9, 2013

O ano letivo 2019/20 viria a exigir por parte de todos os atores da ESCT uma grande capacidade de adaptação e de mudança, face ao surgimento da pandemia que haveria de colocar as atividades letivas e não letivas quase em grande agitação.

Muitas das atividades previstas não puderam ser concretizadas, outras foram repensadas na sua forma e tempo e outras, ainda, adiadas e/ou recalendarizadas com algum prejuízo para todos os intervenientes. Ainda assim, e como indicado no quadro abaixo, foi possível concretizar um número mínimo das referidas atividades, que constituem sempre uma mais valia para a comunidade escolar.



## **Atividades Singulares (iniciativa individual/colegial) e Atividades Inseridas em Projetos (24 dos 32 Projetos registados)**

A análise efetuada refere-se apenas ao conjunto de atividades - Atividades Singulares e inseridas em Projetos Estruturantes - registadas no suporte InovarPAA

Neste ano letivo, e de acordo com o arquivo no Inovar PAA foram registadas 455 propostas de atividades, estando a maioria (cerca de 300 atividades) inserida na categoria “desenvolvimento de produto” e “evento temático” (151 e 142 respetivamente). Verifica-se que, de um modo geral, os objetivos do Projeto Educativo são cumpridos de forma abrangente nas propostas das diferentes atividades, havendo, contudo, um enfoque maior na “Promoção do Sucesso Educativo” e em “Promover a oferta, através da ESCT, de serviços educativos de maior qualidade à comunidade local, no quadro dos desafios que se colocam à educação em Portugal e da promoção da qualificação dos portugueses”, cerca de 25% das atividades registadas.

A esmagadora maioria das atividades é proposta para os 1.º e 2.º períodos letivos, com apenas 51 propostas de atividades para serem realizadas ao longo do ano letivo. Já no que diz respeito à concretização das propostas, verifica-se, de acordo com o registo no InovarPAA, que se realizaram, neste ano letivo, apenas 47% das atividades propostas, o que se compreende com as atividades letivas a serem suspensas a partir do dia 13 de março.

Numa leitura dos quadros síntese do InovarPAA em relação às diversas estruturas proponentes de atividades, verifica-se que a secção de Biologia e Geologia é responsável pelo maior número de propostas, neste ano letivo, cerca de 20% do total das atividades, seguida de secção de Português Francês, com cerca de 15% das propostas de atividades.

No que se refere aos alunos, destinatários privilegiados das atividades inscritas no InovarPAA, verifica-se que o 10.º ano de escolaridade é o que menos beneficia de propostas de atividades. A maioria das atividades é dirigida aos alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Em relação à avaliação das atividades, os seus proponentes referem, esmagadoramente a total consecução dos objetivos propostos. Contudo, a situação da pandemia e o plano de contingência numa fase inicial e a suspensão das atividades letivas presenciais numa segunda fase, complicaram a concretização de algumas atividades e levaram ao cancelamento de outras.

Numa leitura e análise das diferentes propostas e sob o ponto de vista do tema aglutinador do PAA, regista-se a pouca articulação entre as diferentes atividades e /ou estruturas que as propõem, bem como o público alvo a que se destinam. Neste domínio, as atividades singulares propostas, de iniciativa individual e ou colegial, e aquelas inseridas em projetos estruturantes, poderiam ser alvo de mais reflexão e de trabalho colaborativo, o que contribuiria, certamente, para que não houvesse duplicação de registos, registos de projetos com apenas uma atividade, repetição da mesma atividade, mas com grupos de alunos diferentes, entre outros aspetos menos conseguidos deste PAA – Atividades Singulares e Projetos Estruturantes.

Saliente-se que o número de atividades propostas para os alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos insere-se num equilíbrio algo frágil, com os primeiros a não beneficiarem de grande diversidade de atividades, o que deve ser alvo de reflexão, tendo em conta a enquadramento dos cursos profissionais.

O acompanhamento, a leitura e análise das atividades, singulares e daquelas inseridas em projetos, deste ano letivo permite concluir que as diferentes secções curriculares e os respetivos departamentos se envolvem em atividades que estão para além das letivas; todas as turmas, de um modo geral, beneficiaram de atividades extracurriculares. No entanto, sugere-se que sejam considerados, em termos de reflexão, a articulação entre as estruturas pedagógicas, a promoção e divulgação de todas as atividades, o envolvimento dos alunos /turmas na organização das atividades e na sua avaliação e a observação plena da convenção de registo das atividades.

## 9. FORMAÇÃO CONTÍNUA

*“5. Elevar a qualidade técnica do serviço de educação prestado pela Escola, cuidando da qualificação e diversificação dos recursos humanos internos e apostando na inovação tecnológica.*

*5.1. Apoiar a formação especializada ou pós-graduada dos recursos humanos docentes...”*

Objetivo operacional do 2º Contrato de Autonomia, p. 10, 2013

No Plano de Formação para 2019-21 as áreas requeridas pelo Pessoal Docente foram as seguintes:

- Aperfeiçoamento de estratégias que possibilitem o acompanhamento diferenciado dos alunos na sala de aula.
  - Promoção das práticas de supervisão pedagógica, realizada em contexto de sala de aula.
  - Promoção da interação curricular das TIC e a sua utilização, pelos alunos, em sala de aula.
  - Aprofundamento de competências no âmbito da coordenação e gestão de projetos.
  - Aperfeiçoamento de competências profissionais orientadas para o desenvolvimento curricular e das didáticas específicas.
  - Desenvolvimento de competências de interação, bem como de diagnóstico, planeamento, monitorização e avaliação das aprendizagens.
  - Desenvolvimento de práticas para a estratégia nacional de educação para a cidadania.
  - Flexibilização e integração curricular.
  - Educação Inclusiva.
- Foram realizadas, em 2019/20, as seguintes Ações de Formação, destinadas a pessoal docente:
    - O ensino da Geografia e o PASEO: Construção de materiais pedagógicos promotores de competências e saberes essenciais
    - A (RE) Construção da história III
    - Perspetivas da escola: novos imaginários
    - Pedagogia empreendedora (conceção e dinamização de projetos de empreendedorismo e cidadania)
    - Saúde e bem-estar em contexto escolar
    - Contributos para o Sucesso Educativo II
    - Aplicação Escola 360 - Sistema Integrado de gestão de processos de aluno
    - Ferramentas digitais, programas e aplicações para metodologias

- dinâmicas
- Tratamento de imagens em meio escolar - Photoshop Avançado
  - Foram realizadas, em 2019/20, as seguintes Ações de Formação, destinadas a pessoal não docente:
    - Aplicação Escola 360 - Sistema Integrado de gestão de processos de aluno

**Objetivo 5 – Elevar a qualidade técnica do serviço de educação prestado pela Escola, cuidando da qualificação e diversificação dos recursos humanos internos e apostando na inovação tecnológica.**

Área	Objetivos operacionais para 2019/20	Descrição do indicador de medida	2019-2020
<b>5 - Qualificação dos recursos humanos internos</b>	5.1 - Apoiar a formação especializada ou pós-graduada dos recursos humanos docentes, tendo em vista atingir, até 2016/17, a qualificação acrescida de pelo menos 40% do corpo docente.	Análise da evolução do número de profissionais docentes em serviço na ESCT com qualificações acrescidas (pós-graduações, cursos de especialização, mestrado ou doutoramento) e que nela exerçam funções.	<b>34%</b>
	5.2 - Apoiar o reforço das qualificações escolares e profissionais do pessoal não docente, designadamente através do apoio à melhoria do nível de habilitações escolares e da frequência de ações de formação contínua de ativos.	Apreciação do volume de horas de formação contínua (interna ou externa) frequentada com aproveitamento e proporção de profissionais envolvidos, por comparação com o ano escolar anterior. [N.A.: Para este indicador apenas são considerados os colaboradores não docentes.]	<b>301</b> <b>(envolvidos 20/33» 61%)</b>
	5.3 - Investir na qualificação técnica e tecnológica de todos os recursos humanos internos, nomeadamente no uso dos recursos digitais e dos meios informáticos pertinentes para o desempenho das suas funções	Apreciação do volume de horas de formação contínua (interna ou externa) frequentada com aproveitamento e proporção de profissionais envolvidos, por comparação com o ano escolar anterior. [N.A.: Para este indicador são considerados todos os colaboradores.]	<b>3780</b> <b>(envolvidos 117/142» 82%)</b>
	5.4 - Diversificar e complementar as competências humanas existentes, através do recrutamento ou aquisição de serviços de outros técnicos cujos contributos se julguem pertinentes para o desenvolvimento da missão da Escola.	Verificação da manutenção ou melhoria da diversidade dos recursos humanos da Escola, por comparação com o quadro de colaboradores do ano letivo anterior.	<b>GAAF</b>

